



**Processos Formativos de docentes que trabalham
com música nos Anos Iniciais do
Ensino Fundamental**
Morgana Chies

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CURSO PEDAGOGIA - LICENCIATURA

MORGANA CHIES

O PROCESSO FORMATIVO DE DOCENTES QUE TRABALHAM COM MÚSICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ERECHIM - RS

2024

MORGANA CHIES

**O PROCESSO FORMATIVO DE DOCENTES QUE TRABALHAM COM MÚSICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao
Curso Pedagogia – Licenciatura, da Universidade
Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Anibal Lopes Guedes

ERECHIM - RS

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Chies, Morgana

O PROCESSO FORMATIVO DE DOCENTES QUE TRABALHAM COM
MÚSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL / Morgana
Chies. -- 2024.

61 f.:il.

Orientador: Professor e Doutor Anibal Lopes Guedes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2024.

1. Processo formativo de professores. 2. Processos
formativos docentes que trabalham com Música. I. Guedes,
Anibal Lopes, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

MORGANA CHIES

**O PROCESSO FORMATIVO DE DOCENTES QUE TRABALHAM COM MÚSICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado em banca: 29/06/2024

Documento assinado digitalmente
 **ANIBAL LOPES GUEDES**
Data: 01/07/2024 22:37:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Anibal Lopes Guedes

Orientador

Documento assinado digitalmente
 **SILVANIA REGINA PELLEZZ IRGANG**
Data: 05/07/2024 01:07:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Sylvania Regina Pellenz Irgang.

Avaliador interno

Documento assinado digitalmente
 **ALEFE JUNIOR SUTIL DA TRINDADE**
Data: 01/07/2024 22:17:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Alefe Júnior Sutil da Trindade

Avaliador externo

“A música é o tipo de arte mais perfeita: nunca revela o seu último segredo.”

Oscar Wilde

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a construção deste trabalho de conclusão de curso:

À minha família, meu mais profundo e sincero agradecimento por seu amor incondicional, apoio inabalável e compreensão durante todos os momentos dedicados a este trabalho. Sem o seu suporte, nada disso seria possível.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Anibal Lopes Guedes pela orientação, apoio e incentivo ao longo de todo este processo de elaboração deste trabalho. Sua expertise e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores da Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Erechim que contribuíram com seus conhecimentos e orientações durante minha caminhada acadêmica.

Aos participantes da pesquisa, cuja colaboração foi essencial para a obtenção dos dados necessários para este estudo, meu sincero agradecimento.

Aos amigos e colegas de curso, agradeço por cada vivência compartilhada, ideias, experiências e momentos de descontração, tornando essa caminhada mais leve e enriquecedora.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para este trabalho.

RESUMO

A música é uma presença constante em nossas raízes culturais e em nosso cotidiano, sendo uma fonte de relaxamento, distração, calma, paz e um elemento que desperta fortes emoções ao ser praticada. Este trabalho de conclusão de curso (TCC) aborda a importância do conhecimento artístico musical e a sua introdução no contexto educacional, com foco nos processos formativos docentes de professores atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa propõe responder aos questionamentos: quem são os docentes que trabalham com música nos anos iniciais do ensino fundamental, quais são os materiais e estratégias pedagógicas que utilizam para trabalhar com a música, bem como quais processos avaliativos empregam em suas práticas. Para isso, o estudo se apoia em referenciais teóricos e práticos que moldam a expressão musical e busca compreender os processos formativos dos educadores na área da música. A investigação inclui entrevistas com profissionais da área musical que atuam nos anos iniciais, visando captar suas experiências, percepções e desafios no ambiente escolar. A análise das informações coletadas através dessas entrevistas e da revisão bibliográfica permite identificar dificuldades enfrentadas pelos educadores, as estratégias pedagógicas e metodológicas adotadas, além dos critérios avaliativos usados na educação musical. Esse enfoque busca oferecer uma visão ampla da formação docente em música e contribuir para práticas educativas mais significativas. Ademais, o trabalho aprofunda a fundamentação teórica, apresentando uma pesquisa exploratória e bibliográfica sobre a música enquanto linguagem e sua prática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como resultados, constatou-se uma significativa limitação de referenciais teóricos específicos no campo da educação musical, com a predominância de materiais direcionados a outras áreas de estudo, como matemática e química. Isso representa um desafio substancial para o desenvolvimento do trabalho. Portanto, é evidente a necessidade de promover a construção de referenciais teóricos mais inclusivos e abrangentes, visando proporcionar uma educação musical mais completa. O seguimento deste estudo permitirá a exploração de novas metodologias, desenvolvimento de dispositivos, bem como a integração de novas tecnologias emergentes na sala de aula.

Palavras-chaves: Música. Educação. Linguagem. Professores. Educação Musical. Formação de professores.

ABSTRACT

Music is a constant presence in our cultural roots and in our daily lives, being a source of relaxation, distraction, calm, peace and an element that awakens strong emotions when practiced. This course completion work (TCC) addresses the importance of musical artistic knowledge and its introduction in the educational context, focusing on the teaching training processes of teachers working in the Initial Years of Elementary School. The research proposes to answer the questions: who and how are the teachers who work with music in the early years of elementary school, what materials and pedagogical strategies they use to work with music, and what evaluation processes they employ in their practices. To achieve this, the study is based on theoretical and practical references that shape musical expression and seeks to understand the training processes of educators in the field of music. The investigation includes interviews with music professionals who work in the early years, aiming to capture their experiences, perceptions and challenges in the school environment. The analysis of the information collected through these interviews and the literature review allows us to identify difficulties faced by educators, the pedagogical and methodological strategies adopted, in addition to the evaluation criteria used in music education. This focus seeks to offer a broad view of music teacher training and contribute to more effective and meaningful educational practices. Furthermore, the work deepens the theoretical foundation, presenting an exploratory and bibliographical research on music as a language and its application in the Early Years of Elementary School. As a result, there was a significant limitation of specific theoretical references in the field of music education, with the predominance of materials aimed at other areas of study, such as mathematics and chemistry. This represents a substantial challenge for the development of the work. Therefore, there is an evident need to promote the construction of more inclusive and comprehensive theoretical frameworks, aiming to provide a more effective and complete musical education. Following up on this study will allow the exploration of new methodologies, development of devices, as well as the integration of new emerging technologies in the classroom

Keywords : Music. Education. Language. Teachers. Musical education. Teacher training..

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Esquema 1 - apresenta elementos que compõem a Música.....	16
Gráfico 1 - Etapas de atuação docente.....	27
Gráfico 2 - Formação.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 REVISÃO DA LITERATURA.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 MÚSICA.....	15
2.1.1 Música enquanto Linguagem	19
2.2 MÚSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	21
3 METODOLOGIA.....	23
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	25
4.1 QUESTIONÁRIO	26
4.1.1 Compreensão de Música	31
4.1.2 Processos pedagógicos e metodológicos	34
4.1.3 Processos avaliativos.....	38
4.1.4 Principais Dificuldades	42
4.1.5 Relevância do ensino de música em sala.....	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	56
ANEXOS	57

1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar a escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), muitas foram as possibilidades de temáticas que foram emergindo, bem como as vivências cotidianas da Educação Infantil envolvendo questões artísticas e/ou musicais. A partir de um diálogo inicial com o orientador, decidimos trilhar um novo desafio, direcionando a nossa pesquisa para os processos formativos docentes presentes na música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Durante o período de pesquisas para abordar o tema proposto, foram encontrados poucos trabalhos que continham metodologias que destacavam a música como prática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, isso pode ser constatado na parte de revisão de literatura - Seção 1.1 da Revisão de Literatura, em que muitos dos trabalhos envolviam o contexto da Educação Infantil, de cursos de graduação, principalmente Licenciatura em Pedagogia e em Música.

Da mesma forma, sabemos que a música está presente no cotidiano das crianças, em que apresenta um gigante poder de interação entre pessoas e mundo, bem como, despertando sensações, possibilidades e construindo novas formas de linguagens. Fonterrada (2012) em uma de suas escritas ressalta que

A música é uma atividade complexa, que requer o uso de muitas capacidades, físicas, mentais, sensíveis, emocionais. Mas, a despeito disso, pode ser, também, extremamente simples; por esse motivo, é acessível a todos que queiram dela se acercar, independentemente de faixa etária e grau de conhecimento formal. Mesmo um bebê muito pequeno já se sente atraído pela música e, ao ouvi-la, expressa-se com movimentos e balbucios, aderindo espontaneamente à prática. Por meio da música, a criança desenvolve suas habilidades corporais, perceptivas, sensíveis, que fazem parte da relação que estabelece com a música. (Fonterrada, 2012, p. 96).

A relação das crianças com a música já é estabelecida naturalmente, desde seus primeiros dias de vida, com pequenas canções, sons e ruídos que, também, vão estimular movimentos corporais. Dessa forma, cada elemento musical contribui para o desenvolvimento pessoal e interpessoal, bem como, no processo de ensino e aprendizagem.

A música está presente em nossas raízes e culturas, da mesma forma em nosso cotidiano. Portanto, quando escolhido o tema a ser pesquisado estava muito feliz, pois a música, instrumentos musicais estão presentes na minha vida como um todo, como num simples relaxamento, distração, calma, paz e ainda, “faz arder o coração quando praticada”. Sendo

assim, é necessário que seja aprofundado o saber artístico musical, possibilitando às crianças o conhecimento de novos sentidos relacionados a tal prática, bem como a própria apreciação.

A renomada autora Isis Moura Tavares (2013), traz em um de seus capítulos do Livro *Linguagem da Música* uma importante reflexão, que diz

A música é uma linguagem que possibilita ao ser humano criar, expressar-se, conhecer e até transformar a realidade. Mas, para se apropriar dessa linguagem, é necessário que seus sentidos sejam educados, formados e sensibilizados para que sua percepção sobre o mundo musical seja ampla e ele possa apreciar inúmeras manifestações musicais e criar suas próprias músicas. (Tavares, 2013, p.62).

Logo, ressaltamos que a escola não tem papel formador de grandes musicistas ou profissionais em música, mas, sim, promover um trabalho no qual o seu principal objetivo seja a música, representada por grandes obras, objetos musicais além de outras metodologias e instrumentos que potencializam e façam parte da realidade humana.

Seguindo o pressuposto de que a música auxilia e possibilita transformar a nossa realidade, delimitamos como prática inicial compreender como se constitui a identidade e como se compõem os processos formativos de docentes que atuam com a expressão Música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, procuramos identificar referenciais que abordaram a expressão musical como forma de compreender os processos formativos docentes de profissionais atuantes nesta área, bem como realizar entrevistas e analisá-las em conjunto com os referenciais bibliográficos encontrados, de forma a evidenciar as dificuldades, processos pedagógicos e metodológicos, assim como os processos avaliativos realizados ou não pelos docentes que atuam com o ensino da Música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A partir da proposta presente neste trabalho, encontram-se algumas dúvidas a serem respondidas, como: Quem são os docentes que trabalham com Música, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Quais materiais ou estratégias pedagógicas os docentes utilizam em suas rotinas ou contextos formativos? Quais são os processos avaliativos utilizados por estes docentes? Utilizando destes e outros questionamentos que esta visa evoluir.

Este estudo tem como objetivo geral compreender os processos formativos de docentes que se dedicam ao ensino da Música nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Erechim-RS. Para alcançar tal compreensão, o estudo se debruçou sobre os objetivos específicos, iniciando pela investigação dos referenciais teóricos e práticos que moldam a expressão musical, a fim de elucidar os contornos e as nuances dos processos formativos dos educadores musicais nesta etapa educacional. Uma etapa crucial da pesquisa envolve a realização de entrevistas com

profissionais que atuam na área musical dos anos iniciais em Erechim-RS, buscando assim captar suas experiências, percepções e desafios enfrentados no cotidiano escolar. A partir das informações coletadas através destas entrevistas, bem como da análise dos referenciais bibliográficos selecionados, o estudo pretende conhecer as dificuldades encontradas pelos educadores, as estratégias pedagógicas e metodológicas adotadas, além de compreender os critérios e processos avaliativos empregados na educação musical. Este enfoque permitirá não apenas uma visão ampliada sobre a realidade atual da formação docente em música, mas também contribuirá para o desenvolvimento de práticas educativas mais eficazes e significativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na sequência, encontramos a estrutura de organização deste trabalho, sendo dividido em capítulos. O primeiro capítulo procura evidenciar a parte introdutória deste trabalho, constando elementos iniciais que apresentam características envolvendo a escolha do tema e problema, objetivos, bem como características que o delimitam. Ainda sim, apresenta sua justificativa, objetivos a serem observados e esmiuçados e, também uma síntese geral de trabalhos encontrados e realizados correspondentes ao tema em estudo.

No segundo capítulo, contém um apanhado maior da fundamentação teórica, abordando a pesquisa bibliográfica de livros e artigos encontrados durante a fase de revisão de literatura, referenciando a conceitos principais que desencadeiam o assunto em pesquisa. Neste caso, discorre-se sobre: a Música, Música enquanto linguagem e Música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Abordando questões metodológicas, o terceiro capítulo, que conta com uma pesquisa exploratória de natureza quantitativa e qualitativa, por meio de entrevistas, e bibliográfica com docentes atuantes na Educação Musical.

Já no quarto capítulo, será descrito todo o planejamento da pesquisa, análise e discussão de dados para que se possa compreender aspectos e conceitos sobre o assunto, bem como desafios encontrados durante sua realização utilizando de pesquisa/entrevista online, e a constatação de poucos autores que descrevem sobre o tema.

Para concluir, no quinto capítulo encontramos as considerações finais deste trabalho, que contextualizam as aprendizagens adquiridas no decorrer desta pesquisa. Também, constam sentimentos e emoções da pesquisadora, evidenciando aspectos importantes que ocorreram neste universo musical até aqui pesquisado, além de outros apontamentos e possibilidades de trabalhos futuros direcionados à Educação Musical.

1.1 REVISÃO DA LITERATURA

Com base nas “pesquisas realizadas” foram encontrados 15 trabalhos no google acadêmico sobre os temas música e formação docente, em sua maioria voltados para a educação que envolviam o contexto da Educação Infantil, de cursos de graduação, principalmente Licenciatura em Pedagogia e em Música. A metodologia utilizada nestes estudos é de caráter qualitativo, biográfico e bibliográfico, contendo uma tese de doutorado, sete dissertações de mestrado e sete artigos científicos. Ressalta-se que os períodos variam de 2004 até 2021.

Levando em consideração as análises realizadas, constatamos que há poucos autores e trabalhos que interagem com o tema da pesquisa. Destes trabalhos encontrados, descartamos alguns que não continham a ênfase na Música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, restando poucos trabalhos para análise, visto que, como mencionado na seção 7, muitos fazem menção a cursos de graduação e principalmente, no contexto da educação infantil. Abaixo, será destacado alguns dos textos selecionados para integrar ao tema da pesquisa.

Desses trabalhos encontrados, o trabalho intitulado “A música na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental” de Souza (2002), tem por objetivo encontrar e detalhar as dificuldades do professor dos anos iniciais em fazer a mediação entre seus alunos e o conhecimento musical, bem como a existência de contradição entre as propostas de formação das crianças e de formação dos professores para aquele nível de escolaridade. Já em seus resultados constatou-se a necessidade de desenvolver um foco mais atencioso para educação musical, visando uma coerência entre a formação inicial e o fazer profissional desses professores.

No segundo trabalho, uma dissertação de mestrado intitulada “Música na docência de educadoras especiais: Um estudo em escola de Santa Maria/RS” de Morales (2010), tem por objetivo a compreensão como educadoras especiais, atuantes em Escolas de Educação Básica de Santa Maria, entendem e utilizam a música em suas práticas na docência, bem como investigar como as educadoras especiais compreendem a música em sua prática docente e conhecer o tipo de trabalho de música que é realizado por elas. A autora utilizou de pesquisa qualitativa, com 15 educadoras atuantes em escolas públicas. A autora constatou que as educadoras utilizam a música como uma maneira potencializadora para a inclusão escolar, além

disso, todas consideram que a música seja importante para contribuir no desenvolvimento dos alunos.

Já no trabalho “Música e unidocência: pensando a formação e as práticas de professores de referência, das autoras Bellochio, Weber e Souza (2017), tem por objetivo a discussão da unidocência e apresentar algumas compreensões em relação à formação e às práticas docentes desses professores com música. As autoras utilizaram de revisão de pesquisas para a construção deste texto. Diante os resultados constatou-se que a educação musical está presente, com diferentes potencialidades, mas também limitações, na formação e nas práticas educativas dos unidocentes.

No quarto trabalho intitulado “A música e as artes na formação do pedagogo: Polivalência ou interdisciplinaridade?” de Figueiredo (2017), tem como objetivo discutir questões relacionadas à música e às artes na formação do pedagogo que atua tanto na Educação Infantil, quanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O trabalho fundamentou-se em pesquisas documentais, como textos referentes à legislação educacional dialogando com a literatura. Diante dos resultados, foram apontados a imprecisão nas orientações legais referentes ao que o docente deveria ensinar em Música ou Artes, bem como, a utilização incompleta do conceito de interdisciplinaridade em vários textos, contribuindo para práticas educacionais predominantemente e completamente disciplinares.

No próximo texto, intitulado “Desenvolvimento de saberes docentes para o ensino de Música nos anos iniciais”, de Borges e Richit (2020). O trabalho tem como objetivo a compreensão da realidade do ensino de música na escola. Os autores realizaram uma investigação dentro de um contexto formativo voltado pelas tecnologias visando o desenvolvimento de saberes necessários no ensino de música, envolvendo oito docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Do mesmo modo, diante os resultados obtidos, apontam o desenvolvimento de saberes na formação docente, referentes às estratégias e recursos para o ensino da Música, além dos saberes curriculares e relacionados à escrita musical, bem como os elementos constituintes dela. Também, abordaram como resultado final, saberes experienciais sobre as dificuldades de aprendizagem e saberes disciplinares, bem como, teoria, prática e o ensino da Música permeado pelas tecnologias.

No sexto trabalho, uma dissertação de mestrado, temos como enfoque “O percurso formativo musical de três professoras: o papel da música na formação inicial e na atuação profissional”, de Diniz (2006). O objetivo principal é discutir e caracterizar a formação musical de docentes licenciados em Pedagogia, destacando a importância formativa docente. A autora

utilizou de uma pesquisa qualitativa e pesquisa bibliográfica, realizando a coleta de dados relacionados à formação musical destas professoras por meio de entrevistas, além do método analítico descritivo para expor os resultados encontrados. Da mesma forma, conclui que as licenciaturas em Pedagogia deverão desenvolver a musicalidade, bem como estimular os docentes a reflexão dos contextos sociais em que a música está inserida.

O artigo dos autores Spanavello e Bellochio (2005) intitulado “Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas educativas de professores unidocentes”. Abordam como objetivo principal os processos formativos, concepções e práticas educativas em Música, de docentes atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Da mesma forma, realizou-se uma pesquisa qualitativa tendo a coleta de dados e entrevista semi-estruturada o seu principal meio de coleta. Desta pesquisa, participaram 23 docentes unidocentes atuantes em três escolas da cidade de Santa Maria (RS). Ao concluir suas pesquisas, os entrevistados reconhecem a importância e validade da música na escola, e ainda, apontam a relevância do ensino da Música na formação inicial dos docentes.

Por fim, Sobreira (2008) traz em seu artigo “Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas”, a sua discussão leva em consideração a vigência da Lei 11.769/08, debatendo sobre a obrigatoriedade da educação musical em escolas públicas e quais suas implicações. No entanto, conclui que é necessário a união de esforços a fim de compreender a realidade das escolas públicas, discutindo projetos que deem um salto no ensino de Música nesses contextos. Também, cita seu apoio ao Abem (Associação Brasileira de Educação Musical) “defendo o posicionamento dos membros da Abem como participação efetiva na história da educação musical deste país, seja nas publicações ou nos anais dos seus eventos.” Sobreira (2008, p. 51)

Em síntese é cabível dizer que a educação musical precisa avançar na formação inicial de docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ainda, Coelho e Favaretto (2010, p.04) complementam, “a música é uma área do conhecimento importante para o enriquecimento de experiências individuais e coletivas [...], essencial para o desenvolvimento da sensibilidade e da realização plena do ser humano”. Dessa forma, a Música torna-se instrumento facilitador de aprendizagens, essencial em diversas formas de desenvolvimento das crianças durante os Anos Iniciais, bem como, a imaginação, o raciocínio, a psicomotricidade e a concentração.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Estudar e compreender a Música é uma tarefa complexa, em que inúmeras pessoas resistem em conhecer essa expressão, em que se julgam inaptas a cantar ou tocar instrumentos musicais (Cit, 2013). Por outro lado, sabemos que o ser humano é um ser musical. A Música está ligada na vida das pessoas desde os primeiros meses de vida e perpassa por todas as idades e etapas percorridas. Da mesma forma, desde a antiguidade a Música é utilizada como um veículo de transmissão da história dos povos e da linguagem e, de certa forma, sempre esteve ligada à educação dos povos. Portanto, a Música atua como possibilidade de transmitir a cultura dos povos, bem como na ação comunicativa, fator totalmente ligado à Educação, e vem trazer muitas vantagens para crianças (Souza, 1992).

Segundo Teca Brito

A música perfaz uma linguagem universal. Os sons que nos rodeiam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: o ser humano, a natureza, os animais traduzem sua presença, integrando-se aos elementos orgânicos e vivos do nosso planeta. (2003, p.17).

A influência que a Música exerce na vida da criança é grandiosa, em que o som já é notado nos primeiros movimentos de um bebê, em que estimula suas funções sensoriais e afetivas por meio deste.

Para Bréscia (2003)

[...] a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

É evidente o quão importante é a música na vida das pessoas desde muito cedo, ainda no ventre de sua mãe demonstrando reações e movimentos ao escutar sons precisos. Na infância, ainda se observa a Música como forma de apreciação e também em relação ao uso de movimentos e expressões. Já ao sair da infância, a Música desperta o sentido motor, desenvolvendo então habilidades diversificadas além do ser intelectual das crianças.

A música, devido a suas características intrínsecas, pode colaborar no desenvolvimento das estruturas cognitivas, bem como favorecer o desenvolvimento de outras habilidades, como as emocionais, as sociais e as musicais, propriamente ditas. (MARTINS, 2004).

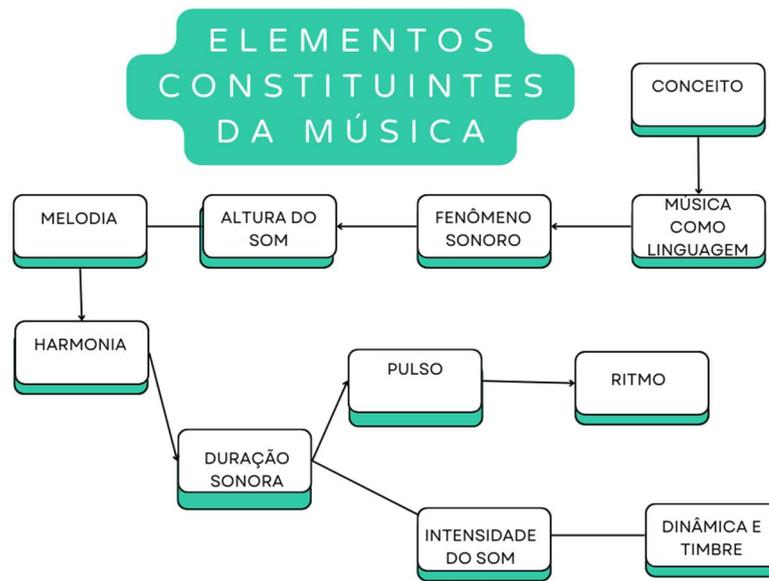
Dentre outros tantos motivos, percebemos que sim, a Música está e faz parte de toda proposta educacional, em que podemos também levar em conta o seu fator estimulante, diante do cantar, dançar, movimentar, enfim, poder se realizar.

Para compreender melhor a influência da Música, na seção 2.1, procuramos descrevê-la em nível de seus elementos constituintes. A seguir, cada etapa desse processo musical abordada durante essa seção será exemplificada utilizando um fluxograma, representado abaixo.

2.1 MÚSICA

Ao questionarmos o conceito de Música nos deparamos com um exercício que não é nada simples quanto parece e que, de certa forma, a entendemos como “arte que produz sons” ou “expressões por meio de sons”, bem como, por suas reproduções rítmicas. Mas escrever sobre Música, é bem mais difícil do que fazer ou reproduzi-la. O autor afirma ainda que os sons que encontramos no cotidiano, que nos entornam, são considerados como Música, bem como, os sons da natureza, que se tornam Música quando entram em relação com os seres humanos, como podemos presenciar no Esquema 1.

Esquema 1- apresenta elementos que compõem a Música.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Schafer (2011) relata que definir a Música somente como “sons” seria impensável há alguns anos atrás, mas hoje as definições convencionais vêm sendo desacreditadas pelas numerosas atividades dos músicos. Porém, o silêncio também proporciona contrastes, em que o som se posiciona de maneira diferente, pois como menciona Cit (2013), vivemos em um mundo em que o silêncio e a música se complementam. Portanto, pensar a música distanciada do ser humano, é impossível, pois só é entendida quando há o diálogo entre o homem e a sociedade em que vive.

A segunda maneira de entendermos a Música é como uma forma de linguagem (discutida na seção 2.1.1).

Todo som, tem um movimento como origem, que é denominado fonte sonora. Nosso corpo percebe cada vibração, frequência e nós reagimos a elas através de sentidos. Cit (2013) cita um trecho de Neves (1984) que exemplifica

O que sentimos quando ouvimos? Uma vibração. Essa vibração atinge uma determinada região da cabeça, mas, dependendo da intensidade, é percebida por todo corpo, sobretudo no abdome se os sons forem graves. Os instrumentos de percussão

incitam à dança, certamente porque fazem tremer o corpo todo. Ouvir é primariamente uma sensação tátil, como diz o músico e mestre indiano Inayat Khan: “Ouvimos o som através de cada poro de nosso corpo”. (Neves, 1984, p.17 apud Cit 2013).

Essa apropriação se dá na criação e manipulação deste fenômeno, em que se deseja criar e fazer Música. Nos próximos parágrafos traremos algumas especificidades sobre fonte sonora, iniciando pela altura do som, seguido de melodia, harmonia, duração sonora, pulso e ritmo, intensidade do som, dinâmica, timbre e por fim, o ruído, presentes também no organograma apresentado no início desta seção (Esquema 1).

Ao sabermos que som é movimento, e que possui algumas especificidades, sendo uma delas a altura do som, podemos classificá-lo como grave ou agudo. Para identificarmos um som agudo, devemos perceber a quantidade de movimentos gerados pela fonte sonora, sendo que, quanto maior forem esses movimentos, mais agudo será o seu som. Porém, quanto menor forem esses movimentos e frequência, mais grave será. Cit (2013, p.20) elenca alguns fatores importante da seguinte forma:

A altura do som é determinada pela frequência da onda sonora.

Quanto maior a frequência, mais agudo será o som.

Quanto menor a frequência, mais grave será o som.

Percebemos um som como grave ou agudo dependendo do contexto em que está inserido esse som.

Essa progressão de sons, gera a melodia. Para que possamos ter uma melodia, é necessário movimentar o som em diferentes altitudes, ou seja, diferentes frequências. A partir da junção de culturas diferentes, criou-se o que chamamos de escala, ou seja, povos japoneses, gregos, entre outros povos partiram dessas seleções de sons para criarem suas próprias músicas e melodias. Ressalta-se que essas escalas são responsáveis por identificarmos outras culturas (Cit, 2013). Quando tocadas ao mesmo tempo, som e melodia, encontramos outra característica, chamada de harmonia (Esquema 1).

A harmonia é gerada pela sobreposição de sons de diferentes alturas (Cit, 2013, p.22) A harmonia ocorre quando duas ou mais notas de diferentes frequências são tocadas simultaneamente, ou seja, geralmente se refere à construção de acordes, qualidade ou progressões dos mesmos. Da mesma forma, todo som tem uma duração específica, em que encontramos um início, meio e fim, em que denominamos como ritmo. Já quando as durações

sonoras se repetem, tendo um mesmo padrão de repetições, podemos denominar de pulsação. “Durações sonoras com tempos similares que se repetem no decorrer de um certo tempo são denominadas pulsação.” (Cit, 2013, p.23) (Esquema 1).

Enquanto tempos durações sonoras diferentes e estas se sucedem, tempos então, uma estrutura rítmica, que pode ou não ser construída ou não sobre uma pulsação. Da mesma forma, Cit (2013) discorre que uma divisão rítmica pode ser criada por um compositor ou mesmo, simultâneo com a dança, dessa forma, fazendo com que movimentos corporais se produzam acompanhando-se simultaneamente. Ressalta ainda, citando Wisnik (1999) que diz:

No entanto, é preciso lembrar que, em música, ritmo e melodia, durações e alturas se apresentam ao mesmo tempo, um nível dependendo necessariamente do outro, um funcionando como portador do outro. É impossível que uma duração sonora se apresente concretamente sem se encontrar numa faixa qualquer de altura, por mais indefinida e próxima do ruído que essa altura possa ser. (Wisnik, 1999 apud Cit, 2013, p.24).

Entretanto, precisamos também evidenciar alguns outros aspectos como a intensidade do som, sua dinâmica, timbre e o ruído. A intensidade do som é determinada pela amplitude sonora, ou seja, quanto maior essa onda sonora, mais forte será o som que ouvimos, da mesma forma que menor que seja a onda, menor será o som reproduzido. Mas, só podemos afirmar que um som é forte quando comparado a outro mais fraco e assim, sucessivamente (Esquema 1).

Intensidade é a propriedade do som determinada pela amplitude da onda.

Quanto maior a amplitude da onda sonora, mais forte será o som.

Quanto menor a amplitude da onda sonora, mais fraco será o som.

Já na dinâmica sonora, está a organização dessas intensidades, em que se é explorado contrastes e nuances, produzindo sensações mágicas no ouvinte sem que seja dita uma palavra. Da mesma forma, quando determinamos um som complexidade de sua onda, temos o timbre. Cit (2013) ressalta que o timbre traz vida, cor e individualidade à Música, ou seja, o timbre é determinado pela complexidade de uma onda sonora. Por fim, agora entenderemos o que é o ruído em que Cit (2013) cita novamente Wisnik (1999) que conceitua:

O som periódico opõe-se ao ruído, formado de feixes de defasagens “arrítmicas” e instáveis. Como já disse, o grau do ruído que se ouve num som varia conforme o contexto. [...] Um grito pode ser um som habitual no pátio de uma escola é um escândalo numa sala de aula ou num concerto de música clássica. Uma balada “brega” pode ser embaladora num baile popular e chocante exótica numa festa burguesa [...]. Tocar um piano desafinado pode ser uma experiência interessante no caso de um

ragtime e inviável em se tratando de uma sonata de Mozart. Um cluster (acorde formado pelo aglomerado de notas juntas, que um pianista produz batendo o pulso, a mão ou todo o braço no teclado) pode causar espanto num recital tradicional, sem deixar de ser tedioso e rotinizado num concerto de vanguarda acadêmica. Um show de rock pode ser um pesadelo para os ouvidos do pai e da mãe e, no entanto, funcionar para o filho como canção de ninar no mundo do ruído generalizado. (Wisnik (1999) apud Cit (2013, p.28)).

A partir do apresentado até o momento, surgem novas características musicais, novos sentidos. Ao ouvirmos ou, ao fazer Música dialogamos diretamente com cada ser em cada canto e nos pontos mais variados desse mundo. Cit (2013) ressalta a importância em educar os nossos sentidos para o conhecimento da música, para assim, enriquecer esse diálogo.

2.1.1 Música enquanto Linguagem

Música é uma linguagem? Em um de seus capítulos do livro já citado na seção anterior. Cit (2013) cita o seguinte trecho de Penna (1998),

É em sua imprecisão e ambiguidade que a noção de linguagem circula em nossa área. Mas o discurso não pode se estruturar sobre noções implícitas, pois, se as noções que adotamos como centrais em discussões teóricas e análises têm seu significado apenas pressuposto, em sua imprecisão, como manejá-las consistentemente? A produtividade de nossos estudos fica comprometida, na medida em que se toma como base noções implícitas, ambíguas, ou mesmo simplesmente transpostas do senso comum. (Penna, 1998 apud Cit, 2013)

Entretanto, a linguagem é entendida como uma forma de interação social, que produz conhecimento, e a Música, para muitos, não é compreendida como uma maneira de transmitir mensagens ou conteúdos, bem como de cumprir com a função da linguagem. No entanto, Cit (2013) ainda coloca que a concepção em que nos baseamos, “ao enxergar a linguagem como produto da interação do locutor com o ouvinte, e não somente como transmissão de uma mensagem do emissor para o receptor, permite que consideremos a música como uma forma de linguagem”. Portanto, é possível afirmar que a linguagem assume complexidade das relações humanas, atuando como lugar de trocas e construção de conhecimentos, assegurando a música como linguagem.

Como já ressaltado no início do capítulo 2, a Música está presente nas vidas das pessoas cotidianamente, dessa forma, evidencia que nossas vidas são repletas de situações em que nelas, utilizamos a comunicação. “Comunicar-se é algo essencial aos seres humanos.” (Wille, 2022, p. 98). Comunicar, ainda, significa “[...] fazer chegar, transmitir ou passar algo adiante,

manifestar-se por meio de palavras ou sinais a partir de um código comum.” (Wille, 2022, p.98). Ao pensarmos sobre comunicação, suas diferentes maneiras de ser exposta, percebemos uma visão mais humanizadora diante dessas colocações.

Wille (2022, p.97), parafraseando Trevarthen (2011) completa dizendo que o termo “musicalidade comunicativa” pode ser utilizado para nomear esse potencial musical que todos possuímos desde a mais tenra idade. Ainda, Wille (2022) cita:

Para Malloch (1999-2000), Trevarthen (1999-2000) e Malloch e Trevarthen (2010), o termo “musicalidade comunicativa” consiste em elementos e atributos da comunicação humana que são particulares da música e que são capazes de contribuir para o surgimento de interações comunicativas cooperativas e coordenadas. Nesse sentido, há na linguagem oral características que são fundamentalmente musicais, essenciais para o desenvolvimento ontogenético e cultural.

Portanto, a Música está inserida na vida das pessoas de diferentes maneiras e ocasiões, como por exemplo, como um fundo musical para relaxar, estudar, trabalhar e até, servindo como estímulo para exercícios físicos. Da mesma forma, apreciamos e produzimos música com inúmeros objetivos, como refletir, dançar ou até mesmo, para nos expressarmos. A Música e a linguagem se complementam na mesma medida, em que interpretar a linguagem é a mesma coisa que entender ela, da mesma forma ocorre com a Música, pois quando interpretamos a Música, estamos fazendo-a. Através dessas colocações, podemos anular todas as semelhanças isoladas sobre estes dois conceitos. Nesse sentido, Cit (2013, p. 18) “afirma que na concepção interacionista, música é a linguagem”.

Assim, Schafer (2011, p.227) nos menciona dois conceitos sobre Música e Linguagem. “Linguagem é comunicação através de organizações simbólicas de fonemas chamadas palavras, enquanto, Música é comunicação através de organizações de sons e objetos sonoros.” Ainda sim, o autor complementa dizendo que “Linguagem é som como sentido. Música é som como som”. Schafer (2011, p.227).

Através das colocações realizadas, complemento que a escrita tem a essência da palavra e do seu som, ou ele é ausente ou não é importante para tal forma de linguagem. Schafer (2011, p..227 - 228) ainda afirma que:

Para que a língua funcione como música, é necessário, primeiramente, fazê-la soar e, então, fazer desses sons algo festivo e importante. À medida que o som ganha vida, o sentido define e morre; é o eterno princípio Yin e Yang. Se você anestesiou uma palavra, por exemplo, o som de seu próprio nome, repetindo-o muitas e muitas vezes até que seu sentido adormeça, chegará ao objeto sonoro, um pingente musical que vive em si e por si mesmo, completamente independente da personalidade que ele uma vez designou.[...]

Portanto, conceber a Música como linguagem, é criar espaços pedagógicos multiculturais para tal conhecimento e formação musical. Nas próximas seções abordaremos sobre a Música nos Anos Iniciais, elencando sua utilização como recurso pedagógico e na formação de saberes, além de suas contribuições para a aprendizagem das crianças.

Na seção 2.2 será abordada a Música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, trazendo apontamentos de autores sobre a importância musical neste processo de aprendizagem inicial.

2.2 MÚSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Música se constitui de maneira essencial para o processo educativo, tendo como principal objetivo o desenvolvimento integral do aluno. Da mesma forma, a Educação Musical deve fazer com que a criança além de consumir a Música por si só, incentive-a a criar e utilizar da linguagem musical para expandir seus conhecimentos e saberes acerca do mundo em que está inserida.

Afirmamos que a linguagem musical no processo ensino-aprendizagem é um instrumento pedagógico essencial e significativo, em que apresenta sua própria natureza, interdisciplinarizando conteúdos e metodologias de ensino. Sendo assim, Correia (2003, p.84-85) complementa dizendo:

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudo na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades. [...] A utilização da música, bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a cooperação, a socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. [...] A prática interdisciplinar ainda é insípida em nossa educação (Correia, 2003, p. 84-85).

É fundamental olharmos a Música como um recurso didático pedagógico para a sala de aula, em que seu uso traz diversas contribuições às crianças, além de possibilitar recursos diferenciados para trabalhar de forma interdisciplinar, tornando um ambiente mais atrativo, lúdico, descontraído, de inserção, de aprendizagem e prazerosa. Dessa forma, Swanwick(2003) afirma que:

O discurso musical, embora inclua elementos de reflexão cultural, também torna possível a refração cultural, ver e sentir de outras maneiras. Não “recebemos” cultura meramente. Somos intérpretes culturais. O ensino de música, então, torna-se não uma questão simplesmente de transmitir cultura, mas algo como um comprometimento com as tradições em um caminho vivo e criativo, em uma rede de conversações que possui muitos sotaques diferentes (Swanwick, 2003, p. 46).

Portanto, trabalhar com o Ensino de Música e a própria Música no cotidiano escolar, é fazer uma grande ampliação de linguagens que pode permitir novas descobertas para a aprendizagem. A criança compreende mais palavras do que consegue pronunciar e, na maioria das vezes, conhece mais músicas do que o próprio docente imagina. Da mesma forma, como já mencionado nas seções anteriores, a Música faz com que as crianças ampliem seu desenvolvimento motor e cognitivo, além de desenvolver suas expressões e sentimentos pertencentes a ela.

A aula de Música ainda pode servir como um espaço e um processo de exploração, criação, imaginação, mas também debates e escolhas conscientes para mediações docentes.

Fica perceptível ao educador musical, que as mediações têm a função também de autorizar as imaginações infantis, possibilitando-lhes perceber, diagnosticar, investigar e experimentar diferentes sensações para poderem fazer uma melhor escolha. Evidencia-se neste trabalho, que as parcerias [...] fizeram que a pedagoga pudesse desenvolver um re-significado com as crianças, contemplando as relações interpessoais, o contato próximo com as diferentes linguagens, a aproximação das culturas e as necessidades de parcerias, sejam elas em âmbito profissional ou pessoal. (AZOR, 2008, p.5).

É evidente que os docentes, neste caso, do ensino de Música iniciam suas interações dentro do ambiente escolar de diversas maneiras, não se restringindo a uma forma/ideia, mas sim, permitindo-se viver aventuras novas.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, é descrita a metodologia utilizada neste trabalho, sendo ela, uma pesquisa exploratória de natureza quantitativa e qualitativa, por meio de entrevistas, e bibliográfica com docentes que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O presente estudo faz uso da pesquisa bibliográfica envolvendo livros e artigos, de autores como: Souza (1992), Brito (2003), Schaffer (2011), Tavares (2013), Cunha (2022) e Carvalho (2022). Nessa perspectiva, Andrade (2010, p. 25) ressalta que,

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa científica iniciou-se através da pesquisa bibliográfica, na qual buscamos obras já publicadas e relevantes sobre o tema/problema da pesquisa a ser realizada (conforme apresentado na seção 1.1). A pesquisa permitiu levantar elementos para a continuação da revisão da literatura, além de auxiliar no desenvolvimento do instrumento de coleta de dados; neste caso entrevistas semiestruturadas, nos moldes de um questionário, com docentes atuantes no ensino da Música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que fundamentaram as observações acerca do tema da pesquisa.

A entrevista conta com perguntas relacionadas aos processos metodológicos dos docentes, bem como de sua formação, processos formativos, tempo de atuação, enquanto profissional no ensino da Música. Também, apresenta apontamentos quanto aos materiais, estratégias e aos processos avaliativos utilizados ou não durante as aulas e aplicação de suas propostas.

Marconi e Lakatos (1996) caracterizam como uma fase pós-bibliográfica, em que o pesquisador pode obter um bom conhecimento do assunto, visto que é nessa fase que ele determina os objetivos do estudo, as hipóteses, os meios de coleta de dados e a quantidade de dados.

Posteriormente, na análise dos dados será de cunho quantitativo e qualitativo. Minayo (2009, p.23) afirma que “[...] esse conjunto de dados não se opõem e sim, complementam-se, excluindo, portanto, qualquer forma de oposição entre ambos conceitos”.

A análise de dados permitiu compreender as expectativas e percepções dos professores que atuam com os processos formativos de Música, em, de forma a ampliar a reflexão sobre o tema de pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A análise e discussão tem papel fundamental em diversas áreas, desde o primeiro momento em uma pesquisa acadêmica, bem como na tomada de decisões vinculadas a outros assuntos. Neste estudo, investigamos a identidade do docente que trabalha com a música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de compreender o processo formativo destes. Através da aplicação de metodologias de visualização de dados, buscamos extrair significativas evidências e identificar relações pertinentes ao nosso objeto de estudo.

Ademais, esta análise baseia-se num conjunto de dados levantados com uso de entrevistas relacionadas aos processos metodológicos docentes, tal como de sua formação, processos formativos e tempo de atuação enquanto profissional no ensino de Música. Estes dados foram coletados, organizados e preparados para sua análise que será percorrida nos capítulos seguintes. Ao utilizarmos de uma abordagem sistemática para examinar diferentes aspectos desses dados, desde sua distribuição até relações variáveis e relevantes entre si. Potenciais limitações e vieses dos dados também serão considerados para garantir uma interpretação robusta e precisa dos resultados.

No decorrer desta análise e discussão, não só revisamos os resultados quantitativos, mas também tentamos contextualizá-los no campo específico do problema. Isto nos permite identificar tendências e padrões, bem como compreender as implicações mais amplas das nossas descobertas. Em uma última análise, o objetivo de analisar e discutir estes dados é contribuir para uma compreensão mais profunda do fenômeno em estudo e fornecer conhecimento prático que possa informar futuras pesquisas, políticas ou estratégias organizacionais.

Na seção abaixo, será exposto sobre o questionário produzido nesta pesquisa, este que foi cuidadosamente elaborado e aplicado a docentes atuantes do ensino da Música, com o intuito de aprofundar nossa compreensão sobre as práticas pedagógicas, desafios e percepções que permeiam a realidade da educação musical nas escolas. O objetivo deste questionário é coletar dados significativos que possam contribuir para a identificação de áreas de desenvolvimento e inovação pedagógica neste campo, bem como na formação dos docentes que atuam nesta área, sendo fundamental sua participação para enriquecer nossa análise e compreensão sobre a Educação Musical.

4.1 QUESTIONÁRIO

Ao utilizarmos de questionários como ferramenta de recolha de dados, ele se torna uma metodologia fundamental em investigações sociais, psicológicas, dentre outras, abrangendo uma abordagem mais ampla. Segundo Gil (2011, p.124), a utilização de questionários pode ser definida como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

Da mesma forma, permite não só recolher um conjunto de informações diretamente dos participantes, mas também colher dados quantitativos, bem como informações qualitativas, além de possibilitar a realização de pesquisas. O público-alvo deste estudo consistiu na participação de docentes em exercício na área de educação musical, especificamente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.¹

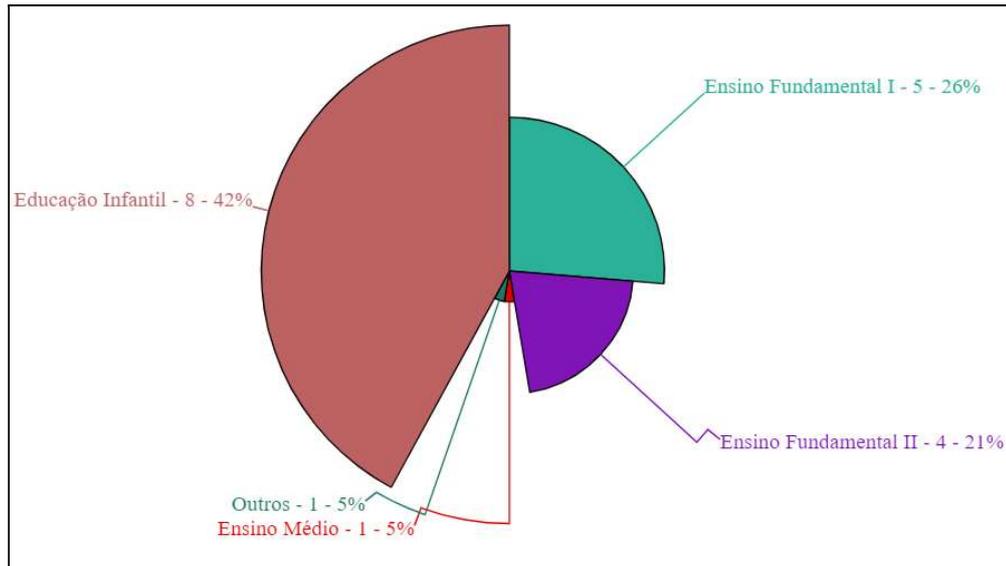
No processo de desenvolvimento deste projeto, foi utilizado um instrumento de coleta de dados composto por um questionário contendo quinze perguntas. As questões foram cuidadosamente elaboradas para abranger vários aspectos relacionados com os processos metodológicos utilizados pelos docentes, práticas pedagógicas implementadas, desafios enfrentados no âmbito educacional, bem como os processos formativos empreendidos e o período de experiência profissional no contexto do ensino da expressão musical. Esta abordagem metodológica foi selecionada como propósito de aprofundar a compreensão sobre as variáveis que influenciam a eficácia pedagógica na área específica da educação musical, colaborando para um entendimento mais abrangente das dinâmicas que permeiam a prática docente neste campo.

Seguindo para a exemplificação destes dados, serão apresentados gráficos ilustrativos que quantificam o contingente de docentes ativos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na área musical, além de abordar sua representatividade em outras modalidades educacionais.

¹ O intuito inicial desta pesquisa, tinha como público-alvo docentes atuantes na área da Música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas do município de Erechim -RS. No entanto, com a baixa adesão e falta de profissionais que atuem nesta área nos Anos Iniciais, o questionário e as entrevistas foram desenvolvidos de forma mais ampla.

Quando os docentes foram indagados sobre as etapas educacionais nos quais exercem suas atividades, todos os participantes afirmaram estar envolvidos na Educação Infantil, como exemplificado no Gráfico 1.

Gráfico 1- Etapas de atuação docente



Fonte: elaborado pela autora (2024)

No entanto, levando em consideração que o enfoque maior está nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apenas cinco (26%) indicaram estar atuando nessa modalidade. Adicionalmente, foi observada a presença de profissionais atuantes em outros três níveis de ensino: quatro docentes mencionaram a prática no Ensino Fundamental II, um docente reportou sua atuação no ensino médio, enquanto um participante destacou também ministrar aulas individuais para adultos.

A educação musical nas escolas apresenta um cenário em que existem diferenças significativas entre a Educação Infantil (primeira etapa) e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (segunda etapa). Na primeira etapa a música contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças pequenas. Através de atividades lúdicas e interativas, os professores de música da primeira infância promovem experiências ricas e diversificadas que promovem a expressão, a criatividade, o pertencimento e o sentido de

comunidade dos alunos. Os Parâmetros Nacionais Curriculares, mostram como a educação musical é fundamental na formação de cidadãos:

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais (Brasil, 1997b, p. 54).

No entanto, essa valorização da música e de seus profissionais enfrenta um declínio acentuado ao avançarmos para o Ensino Fundamental. A transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental traz consigo uma mudança de foco, resultando em uma reduzida presença de especialistas em música. Essa falta de profissionais atuantes na área musical no Ensino Fundamental não apenas diminui a quantidade de contato que os estudantes têm com a educação musical formal, mas também impacta a qualidade dela. Sem a orientação de educadores especializados, o ensino de música muitas vezes se torna superficial ou é relegado a uma atividade extracurricular, não integrada ao currículo central da escola, conforme podemos constatar no Gráfico 1.

Esta disparidade entre os profissionais da música entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental reflete uma visão limitada do valor da educação musical. Enquanto na Educação Infantil a Música é vista como parte importante do desenvolvimento global da criança, no Ensino Fundamental a música muitas vezes perde espaço devido à crescente ênfase naquilo que é considerado um conteúdo mais tradicional. Esta situação realça a necessidade de reavaliar as políticas educativas e curriculares para reconhecer a importância da continuidade e profundidade do ensino da música ao longo da primeira etapa da Educação Básica. Através da música, pode-se estimular e aprimorar em estudantes uma percepção mais aguçada voltada para disciplinas em curso Joly (1998a, p.160) complementa dizendo:

A educação musical é um elemento importante para vencer essa inadequação do sistema educacional, porque, através dela, podemos resgatar o prazer do contato com a arte e a cultura, a alegria da aprendizagem através do jogo e da brincadeira, e desencadear um processo de reflexão baseado em experiências reais e vivenciadas pelo aluno.

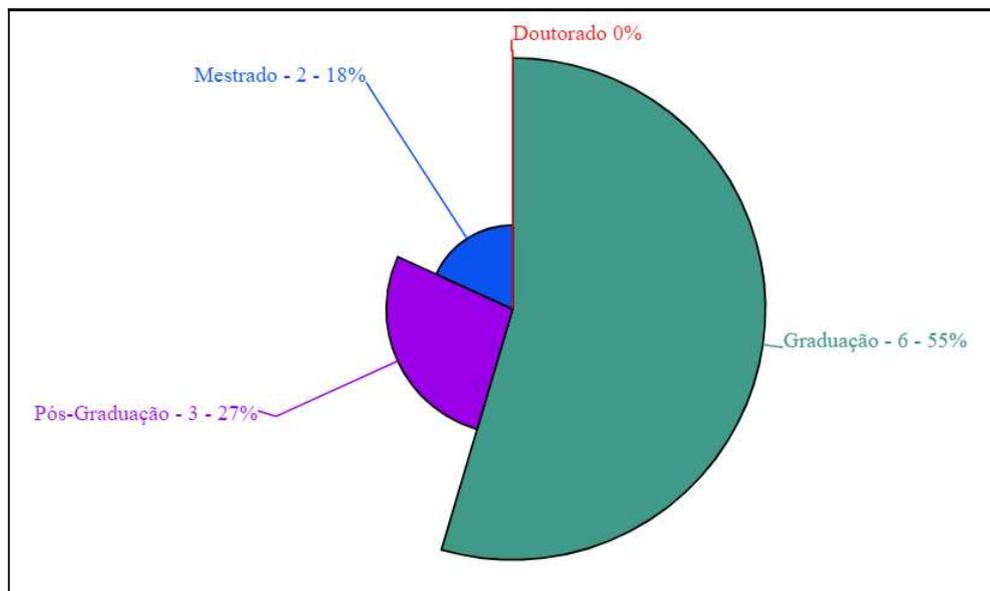
Garantir a existência de profissionais musicais qualificados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é crucial para proporcionar aos alunos uma educação verdadeiramente completa,

que desenvolva não só as suas competências acadêmicas, mas também as suas competências emocionais, sociais e culturais. Ferreira (2006, p.13) menciona que:

A música é [...] um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais e também dos mais complexos e intrincados. Portanto, valerá muito ao professor utilizar a música em suas aulas, mas é preciso dedicar-se ao seu estudo, procurando compreendê-la em sua amplitude, desenvolvendo o prazeroso trabalho de sempre escutar os mais variados sons em suas combinatórias infinitas, com “ouvidos atentos”, e também ler o que for possível a respeito.

Ademais, quando questionados sobre sua formação educacional, observou-se a presença de profissionais com Graduação, Pós-Graduação Lato Sensu e Pós-Graduação Stricto Sensu, como exhibe o gráfico (Gráfico 2) subsequente.

Gráfico 2- Formação



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Com base nisso, Tardif(2002) afirma que:

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente. (Tardif, 2002, p.61).

O autor destaca a complexidade e diversidade de conhecimentos utilizados e desenvolvidos pelos professores durante sua prática profissional. Ou seja, sua prática é repleta de múltiplas formas de conhecimentos e habilidades, não sendo apenas mera transmissora de informações, mas sim, uma grande integradora de saberes. Ao citar as expressões saber-fazer e saber-ser, o autor coloca a importância da interação dos saberes, visto que juntos possibilitam uma maior eficácia do ensino, bem como, para o desenvolvimento de uma nova identidade profissional. A prática docente é mágica e, ao mesmo tempo, complexa, pelas inúmeras variedades de conhecimentos que os professores integram durante sua prática diária, enfatizando a importância de uma formação que reconheça, desenvolva e oportunize essa diversidade de saberes.

Ao professor, cabe refletir e pensar numa abordagem metodológica inovadora, instigando a exploração do contexto do ensino da Música, citando aqui Schafer (2011). Em uma de suas passagens, Schafer (2011) faz menção ao uso do tempo:

O grande problema da educação é o tempo verbal. Tradicionalmente, ela trabalha com o tempo passado. Você pode ensinar apenas coisas que já aconteceram (em muitos casos há muito tempo). É essa questão de tempo que mantém artistas e instituições separados, pois os primeiros, através de atos de criação, estão ligados ao presente e ao futuro. Executar, interpretar música e engajar-se numa reconstrução do passado, que pode, certamente, ser uma experiência útil e desejável. (Schafer, 2011, p.274).

É eminente resgatar e manter a identidade profissional dos professores durante a formação docente em Música. Para isso, envolve-se uma série de reflexões sobre a prática pedagógica para que se possa aumentar o conhecimento acerca das propostas pedagógicas. É evidente e necessário que seja considerada toda evolução tecnológica da sociedade, a fim de conduzir uma formação vinculada à autonomia profissional, visto que, as diversas preferências musicais propiciam múltiplas oportunidades enriquecedoras de novos conhecimentos.

Desse modo e para melhor compreender os processos pedagógicos e metodológicos, a seção 4.1.2 deste trabalho, irá explorar as estratégias utilizadas pelos professores entrevistados com o intuito de discutir como a reflexão crítica em suas práticas é inserida, evidenciando uma educação musical que seja significativa e expressiva. Ademais, abordaremos a importância de uma formação contínua que seja sensível e, ao mesmo tempo, capaz de se adaptar aos diversos contextos nos quais os educadores estão inseridos.

4.1.1 Compreensão de Música

Nesta seção, utilizaremos de uma análise minuciosa frente às respostas fornecidas pelos professores de Música entrevistados acerca de sua compreensão a respeito da Música. Dessa forma, buscaremos investigar a definição do conceito de música através das perspectivas individuais de cada entrevistado, destacando a pluralidade de visões que permeiam o contexto musical. Também contribuirá para aprofundar e compreender melhor os fundamentos que compõem o ensino de música na sociedade contemporânea.

De certa forma, uma das piores situações que possam acontecer em nossas vidas são decorrentes de uma má compreensão das coisas, “o que são” ou “por que fazemos”, neste caso, o conceito de música (Schafer, 2011). Grande parte dos entrevistados destacam a intervenção entre música, expressão artística e cultural, sendo capaz de despertar emoções e sentimentos naqueles que a vivenciam. Schafer (2011, p.13) menciona que essas definições são iniciativas para conceitualizar e compreender a Música. Qualquer descrição de música, expressa apenas uma perspectiva de definição particular que se limita a um ponto de vista individual.

A música é uma linguagem universal. Não precisa de tradução. Fala diretamente às pessoas, transpondo as barreiras tanto do tempo e do espaço, tanto das nacionalidades e etnias como da língua. Seguindo as enciclopédias, os dicionários e as concepções de alguns dos mais expressivos nomes da cultura universal, existem numerosas definições para música. (BRÉSCIA, 2003, p. 25).

A música tem o poder de despertar diversas sensações da nossa alma por meio dos sons. Com ela, expressamos alegria, tristeza, medo, suspense e outras emoções profundas. Quando surgem estes sentimentos se manifestam, consciente ou inconscientemente, estamos atentos à expressividade que contextualiza a música. Partindo desse pressuposto, a fala de um dos entrevistados (Professor 3), ressalta a música enquanto expressão, capaz de participar ativamente nas influências sociais e emocionais de cada indivíduo.

Música é uma expressão artística que se utiliza de um conjunto de sons ordenados para existir. Esse conjunto é formado pela harmonia, melodia e ritmo. Além disso, a música é capaz de proporcionar influências socioemocionais e psicomotoras diversas em cada pessoa. Música é identidade, cultura e história de um povo ou indivíduo. Ela cumpre muitas vezes o papel de mediadora da sociabilidade entre as pessoas. A música faz parte da vida em sociedade, sendo que todo o indivíduo possui alguma relação com ela. (Professor 3).

A música, um tipo de arte sonora, é reconhecida por organizar sons como harmonia, melodia e ritmo. Impacta os sentimentos dos indivíduos e os reúne coletivamente, independentemente de sua cultura. Está presente em muitos contextos sociais, como celebrações, rituais e protestos, nos quais desempenha um papel crucial na definição e manifestação da cultura global. Já na vida cotidiana, a música atua como mediadora, criando um bom ambiente para as pessoas se encontrarem e ajudando-as a comunicar sentimentos e ideias sem usar palavras. A música é mais do que apenas notas e batidas, é uma forma forte de expressar emoções e culturas que é realmente importante tanto para uma pessoa quanto para grupos em uma sociedade.

De acordo com Moraes (1991, p.08), “[...] é por isso que se pode perceber a música não apenas naquilo que o hábito convencionou chamar de música, mas – e sobretudo – onde existe [...] a invenção de linguagens: formas de ver, representar, transfigurar e de transformar o mundo”. A Música representa percepções e pensamentos distintos, bem como, introduz novas maneiras de realizá-la. A música transcende a mera forma de entretenimento, em que desde a antiguidade abordamos esta arte como uma ferramenta de equilíbrio, cura e como um meio de conexão com o divino. As melodias ressoam como uma homenagem à vida, com a capacidade de atingir frequências internas, equilíbrio emocional e físico transmitindo paz e alegria.

Dessa forma, o entrevistado Professor 2 traz alguns elementos que constituem sua concepção de música: “Expressão, arte, cura. É algo intrínseco do ser humano que evoca emoções, sentimentos e memórias. Tem poder de nos conectar com o mundo físico e espiritual, assim como com os demais seres humanos, sendo essencial para a nossa socialização.” Seguindo na mesma linha de pensamento, o Professor 3 enfatiza que “A Música é uma manifestação artística que é representada por meio de sons que seguem regras variáveis de acordo com a época, região/ civilização, crenças e culturas. É arte completa.”

Quanto às origens remotas da música menos se sabe ainda, exceto que sonoridades diversas foram usadas para a comunicação entre pessoas, ritmos eram praticados para ordenar trabalhos, músicas específicas faziam parte das solenidades religiosas, mas não como elemento motivador de emoções, ainda que, certamente, sua prática devesse provocar prazer. (Medaglia, 2008, p. 15).

Neste contexto antigo, a música não era necessariamente usada para evocar emoções, embora a sua prática provavelmente trouxesse prazer aos envolvidos. Nesse sentido, o Professor 8 ressalta em uma de suas falas, que a música transforma os seres humanos e que aos poucos, também transforma o mundo.

Eu entendo que Música é uma manifestação artística e cultural da sociedade. Uma das artes mais completas para o desenvolvimento humano e que é uma linguagem universal, usada para se expressar, para falar de um povo, e tantos outros temas. Acredito que a música é essencial na vida das pessoas e que ela ajuda a transformar seres humanos que aos poucos transformam o mundo. (Professor 8).

Para somar com os registros anteriores, ressalta-se a presença da música como “conexão com o divino” (Professor 5). Assim sendo, Borba e Lopes-Graça (1999) apresentam outra definição de música:

Arte de combinar os sons de modo a agradar ao ouvido para, pondo em ação a inteligência, falar aos sentimentos e comover a alma. Como ciência, a música aprecia os sons nas suas relações com a melodia, o ritmo e a harmonia. Não auferindo do mundo sensível senão o material sonoro que prepara, modela e combina, a música é uma arte puramente espiritual e subjetiva. Conforme as modalidades ou modos de expressão de que dispõe, a música é, de harmonia com estas diferenciais características, profana, religiosa, erudita, popular, vocal, instrumental, homófona, polifônica, pura, descritiva, imitativa, mecânica, mensural, dramática, coral, sinfônica, teatral, etc. (Borba e Lopes-Graça, 1999, p. 274).

Ao combinar sons de maneira agradável, ativa-se o intelecto e desperta os sentimentos, bem como pode tocar profundamente a alma. As definições enfatizadas anteriormente, foram apresentadas de diferentes formas, visto que evidencia a dimensão técnica e científica da música além da sua capacidade de expressar, provocar e realçar emoções profundas.

Ainda sim, temos algumas colocações dos entrevistados, além de ser “[...] uma importante área do conhecimento” (Professor 1), nos remetem que “[...] música é um som, junção de sons ou a ausência deles” (Professor 4) e “Música é formada por três pilares (ritmo, melodia e harmonia). Ela estimula todas as partes do nosso corpo (mente, alma e corpo)” (Professor 7). Schafer (2011) pontua:

A música existe porque nos eleva, transportando-nos de um estado vegetativo para uma vida vibrante. Algumas pessoas (seguindo filósofos como Schopenhauer e Langer) acreditam que a música é uma expressão idealizada das energias vitais e do próprio Universo; não há dúvida de que essa noção possa concretizar-se de maneira atrativa e convincente, como já o fizera, Dalcroze e alguns poucos outros. (p. 283).

O autor supracitado acima completa que:

A música existe para que possamos sentir o eco do Universo, vibrando através de nós. Para captar essas vibrações, precisamos de uma música arrojada - estimuladora da mente, heurística, imaginária -, uma música na qual mente e corpo se unam em ações de autodisciplina e descoberta. (Schafer, 2011 p.283)

A música é apresentada como um meio para refletir e sentir o Universo. Enfatiza a importância e necessidade de música que estimule a mente e o corpo e que promova uma descoberta continuada.

Waug(2000) descreve que a música é um conceito difícil de ser definido por completo devido à sua complexidade. Ainda sim, destaca o dualismo entre as percepções de música, entre expressão celestial de beleza, bem como, daqueles que a analisam de forma rigorosa. A reflexão salienta que a música pode ser uma arte com um profundo intuito emocional em que, realça sua natureza e origem complexa.

Música é um conceito extraordinariamente difícil de descrever por palavras. Ao longo dos séculos, centenas e centenas de definições foram produzidas, muitas das quais parecem andar às voltas em círculos, e só algumas são genuinamente merecedoras de reflexão. Alguns maravilham-se perante a beleza celestial da música, enquanto outros tentam reduzir a arte a uma fórmula científica adequada (Waug, 2000, p. 10).

Por fim, é necessário compreender que a música não é apenas uma simples combinação de sons, mas que também, é uma forma de arte que envolve aspectos emocionais, culturais, espirituais e científicos. O dualismo de percepções da música, se dá diante as diversas possibilidades que podem ser empregadas, algumas como uma expressão divina e celestial, enquanto outras buscam compreender as suas estruturas e regras. Dessa forma, enfatiza-se a natureza oculta da música. As músicas continuam a desafiar tentativas de definição única e definitiva, conservando-se como uma manifestação mais enigmática e universalmente ressonante da experiência humana.

4.1.2 Processos pedagógicos e metodológicos

Nesta seção serão abordados os processos pedagógicos e metodológicos utilizados nas aulas de música pelos professores, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, entrevistados. Além disso, exploraremos os processos de formação de professores na área de música, explicando como esses educadores estão preparados para enfrentar os desafios pedagógicos e artísticos em sala de aula. A análise centra-se nas práticas e estratégias pedagógicas utilizadas e na adequação da formação inicial e no trabalho dos professores.

O trabalho com música, no Ensino Fundamental, possibilita uma variedade de modos de percepção e sensações do aluno na sua relação com o mundo, através dos recursos

expressivos de que dispõe o seu organismo para a comunicação e o conhecimento do mundo em que ele vive. (Visconti; Biagioni, 2002, p. 11).

Trabalhar com música na escola oferece aos estudantes oportunidades únicas de desenvolver diferentes formas de perceber e sentir na sua interação com o mundo. A música, com seus diversos recursos expressivos, permite com que se utilize do corpo e da mente para desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Esse processo contribui para a formação integral do indivíduo, estimulando a criatividade, a sensibilidade e a capacidade de expressão, além de proporcionar uma melhor compreensão cultural e histórica.

A música torna-se um dispositivo poderoso no ensino fundamental, promovendo uma aprendizagem que vai além do tradicional, explorando emoções, expressão pessoal e interação social, permitindo aos estudantes desenvolver um sentido de identidade e pertença. Os recursos musicais, quando integrados ao currículo, proporcionam um meio de ensino dinâmico e envolvente que pode transformar a experiência educacional e enriquecer o desenvolvimento pessoal e escolar dos alunos. Desta forma, a integração da música no ensino fundamental, contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos.

Loureiro (2003, p. 49) destaca que:

É preciso dar à educação musical um caráter progressivo, que deve acompanhar a criança ao longo de seu processo de desenvolvimento escolar. Momentos devem ser adaptados às suas capacidades e interesses específicos. É preciso ter consciência e clareza para introduzir o aluno no domínio do conhecimento musical. Isso significa que é fundamental o papel da escola no estudo da cultura musical, pois nela, como terreno de mediação, poderão ocorrer as trocas de experiências pessoais, intuitivas e diferenciadas. Daí a necessidade de não perdermos de vista as práticas musicais que respondem a movimentos sociais e culturais que vão além dos muros da escola, mas refletem mais cedo ou mais tarde, no interior da sala de aula.

A música escolar não deve se limitar a eventos importantes, mas sim conscientizar sobre a importância dos sentimentos, dos valores, da pesquisa, da descoberta, da criação e da reflexão por meio de conteúdos aplicados. Promover o interesse dos alunos pela música deve ser uma experiência agradável. Para tanto, a música pode ser criada com instrumentos confeccionados em sala de aula a partir de materiais recicláveis, incentivando a improvisação e a composição e estimulando a criatividade dos alunos.

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestação estética por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza manual que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano. (SAVIANI, 2000, p. 42).

A música é uma arte com um enorme potencial educativo. O ensino da música no contexto educacional vai além da simples apreciação estética, tornando-se um dispositivo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios complexos e diversos em suas vidas.

Ao serem indagados sobre a realização de atividades musicais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, metade dos participantes entrevistados afirmaram ter envolvimento em atividades musicais, enquanto a outra metade declarou não exercer nenhuma atividade musical com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Entretanto, o enfoque maior deste estudo está nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apenas quatro (50%) indicaram realizar alguma atividade musical nessa modalidade. Salienta-se que os entrevistados nomeados de Professor 2, Professor 3², Professor 4 e Professor 6 não desenvolvem ações com esta fase do desenvolvimento humano. Assim, o relato destes professores não será considerado.

As abordagens metodológicas utilizadas pelos professores de música envolvem diversas áreas essenciais do ensino da música (como leitura rítmica, familiarização com instrumentos, entre outros). Dessa forma, o professor 1 aborda “questões relacionadas à leitura rítmica e melódica, estudo da flauta doce, estudo da família dos instrumentos, e a formação de grupos, de bandas e a orquestra, a sensibilização, o reconhecimento auditivo, entre outros”. Ademais, ele conclui informando que não aborda tais elementos de forma cronológica, pois os utiliza de forma generalizada, em que ambos se complementam. Tavares (2013, p. 68) pontua que “[...] na escola, é preciso ter como objetivo a compreensão dos significados das músicas, por meio de uma audição participativa e crítica”.

As práticas são fundamentais para que o estudante desenvolva, de forma mais abrangente, uma compreensão acerca da música, estimulando suas habilidades técnicas, bem como promovendo a apreciação musical. Ao utilizar estas metodologias, os estudantes exploram diversos elementos presentes na música, integrando a sua aprendizagem com uma educação musical integral. É

[...] através do modo de ensinar que podemos selecionar e organizar os conteúdos de acordo com a capacidade cognitiva e os interesses de nossos alunos; planejar atividades que motivem a turma e, ao mesmo tempo, permitam o desenvolvimento de

² Professor já atuou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas que atualmente atua na Educação Infantil.

suas habilidades/capacidades; empregar os recursos disponíveis, mesmo que limitados, em função do processo educativo etc. (Mateiro; Ilari, 2012, p.14)

Dessa forma, a fala do professor 5 ressalta o desenvolvimento de habilidades e compreensão musical acerca da “coordenação motora, equilíbrio, percepção auditiva, expressão corporal, ambientalização sonora, terapia de grupo, reflexo, aprender culturas através da música, espiritualidade.” Entretanto, o professor 8 aborda propostas que “[...] desenvolvam a sensibilidade, escuta, concentração, motricidade fina, coordenação motora, socialização, criação e construção de ideias”. As falas destes professores, enfatizam a amplitude de habilidades e competências que a educação musical pode desenvolver e aperfeiçoar nos estudantes, destacando a complexidade e relevância da música no desenvolvimento integral humano. Ainda sim, ambos apontam para aspectos essenciais, embora enfoquem diferentes nuances e resultados do processo educativo-musical.

A música é um fator essencial de humanização e uma forma de compreensão do mundo. Com o seu estudo, é possível ver o cotidiano de forma mais profunda e ampliada. Por isso, é importante levar em consideração a realidade cultural dos alunos ao se fazer um planejamento envolvendo essa linguagem. Todos os alunos já têm uma vivência musical anterior que deve ser valorizada e respeitada, além de ser um ótimo ponto de partida para o professor. (Tavares, 2013. p.74)

Ainda, o professor 7, pontua que utiliza de “leitura e escrita musical, criação e ampliação de repertório musical, conhecimento sobre história dos compositores e etc.” Ressalta ainda, que “não possui uma ordem fixa de abordagens”, mas que sempre procura organizar o processo de desenvolvimento de seus estudantes, visto que os conteúdos que são abordados sempre se completam, somando durante o desenvolvimento da aprendizagem. Brito ressalta a importância da audição musical e de sua educação, escrevendo que:

As atividades relacionadas ao fazer musical devem ser encaminhadas à escuta e à análise, de modo que ocorra uma efetiva integração entre ação e recepção. Delalande, ao se referir a importância da motivação como uma condição psicológica essencial a uma escuta atenta, indica que as criações musicais das crianças devem servir à escuta, preparando a atitude necessária para a audição musical (Brito, 2003, p.188).

Portanto, ao envolvermos os estudantes em propostas musicais, estamos desenvolvendo simultaneamente suas capacidades auditivas e analíticas, o que resulta em uma melhor compreensão da música. Essas práticas não só desenvolvem habilidades e competências técnicas como também, expressam uma melhor compreensão de uma educação musical integral e completa.

4.1.3 Processos avaliativos

Iniciamos esta análise, evidenciando diversos conceitos de avaliação que permeiam o processo avaliativo e pedagógico. Ainda nos dias atuais, nota-se um discurso de avaliação como um processo educativo, separado das aulas, sem que os resultados obtidos através deste procedimento, possam interferir no ambiente escolar, distanciando-se do processo de aprendizagem. Essa desvinculação do processo de ensino, implica diretamente no desenvolvimento integral dos estudantes, assim como mencionam Roldão e Ferro (2015, p.578)

Importa compreender que tal prática de dissociação da avaliação em face do processo de ensino corresponde, na cultura das escolas, à sobreposição e, frequentemente, confusão, entre as diversas funções que a avaliação consubstancia no que respeita à avaliação das aprendizagens dos alunos.

A separação entre avaliação e aprendizagem realça a confusão sobre as funções deste processo em relação à aprendizagem dos estudantes. De certa forma, essa dissociação dificulta o aproveitamento para o desenvolvimento integral no ambiente escolar. Porém, tal prática pode colocar em risco a existência de novas estratégias e abordagens metodológicas adaptadas às especificidades de cada pessoa, deixando de ser fonte de compreensão dos desafios individuais e coletivos e do andamento das aulas, que podem orientar o professor a modificar suas abordagens de ensino para facilitar uma aprendizagem mais eficaz.

A prática da avaliação da aprendizagem só será eficaz se o principal interesse for realmente o aprendizado dos estudantes. O fato de terem aprendido ou não determinado assunto deve guiar o trabalho pedagógico. Luckesi define o ato de avaliar:

[...] implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir de comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. O valor ou qualidade atribuídos ao objeto conduzem a uma tomada de posição a seu favor ou contra ele. (Luckesi, 1998. p. 93).

A análise avaliativa abordada pelo autor destaca a complexidade do processo, que inclui uma série de passos, desde a coleta, análise e síntese de dados sobre um objeto. Este processo termina atribuindo um valor ou qualidade ao objeto, com base na comparação com um padrão de qualidade pré-determinado. Portanto, a avaliação não se limita à mensuração, mas envolve um julgamento que leva à tomada de posição, seja a favor ou contra o objeto avaliado. Isso é

fundamental para nortear ações futuras, como ajustes ou reconhecimentos necessários à melhoria contínua.

Ainda sim, destaca-se um paradigma "avaliação do ambiente escolar brasileiro", que é frequentemente utilizada apenas como um elemento de classificação, focando especificamente na avaliação de conteúdos programáticos, em vez de considerar o processo como um todo. A avaliação deveria preocupar-se com a aprendizagem contínua do estudante, conforme afirma Kraemer (2005, p.138).

Os métodos de avaliação ocupam sem dúvidas espaço relevantes no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Avaliar neste contexto, não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico; não é simplesmente atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinadas disciplinas.

Dessa forma, a avaliação não deve apenas verificar se o estudante decorou conteúdos, conceitos, formas ou partituras, mas sim, proporcionar uma série de reflexões sobre suas práticas. “Na avaliação necessitamos diagnosticar a fim de procurar novas estratégias mais adequadas frente aos desafios e impasses que são encontrados, tendo acolhimento e confrontação amorosa.” (Luckesi, 2005, p.33).

Na educação musical, o processo avaliativo também deve ser concebido como uma abordagem de apoio ao professor. Dessa forma, o estudante, como sujeito desse processo, pode desenvolver suas habilidades e aprender a praticar a partir de seus conhecimentos adquiridos neste tempo.

Os processos precisam se manifestar de alguma forma, em algum momento; [precisam se transformar] em produtos – mesmo que temporários – para que o professor possa compreendê-los. Não se trata de “medir” um produto observável, mas de tomar os produtos com indicadores de habilidades e processos já desenvolvidos ou a serem desenvolvidos. Os produtos musicais poderão [se transformar em um meio que possibilite a comunicação entre professor e alunos. Faz-se necessário definir os produtos aptos a revelar o conhecimento musical e o processo de desenvolvimento do mesmo. (DEL-BEN, 1996, p.12).

Os produtos mencionados pela autora, servem como meio de comunicação entre professor e estudante. É fundamental determinar quais produtos serão capazes de revelar o conhecimento e o processo de desenvolvimento dos estudantes, criando uma melhora no ensino e na aprendizagem. Borne e Beltrán (2017) argumentam a respeito da complexidade deste processo avaliativo, tratando-se de uma prática de caráter altamente abstrato. Neste caso, muitas habilidades musicais exigidas não podem ser simplesmente observadas ou definidas apenas em

um pedaço de papel, em que os autores recomendam o desenvolvimento de instrumentos específicos para tal prática, tendo por finalidade estabelecer normativos de avaliação claros, possibilitando uma compreensão mais precisa para quem avalia e para quem é avaliado quanto ao processo pelo qual se dá o desenvolvimento das qualidades musicais.

Ao traçar critérios de avaliação claros, os dispositivos- conjunto de materiais³ - de avaliação podem fornecer uma estrutura objetiva para a avaliação da aprendizagem musical.

Isto é especialmente verdadeiro para os contextos formais de ensino, no qual o estudante pode se beneficiar com um feedback objetivo e claro a respeito do seu desempenho e de como progredir ao longo do tempo. Em suma, a avaliação da aprendizagem musical é um processo sustentado e delicado, o qual exige da parte de quem avalia todo tipo de sensibilidade e discernimento. A utilização de dispositivos bem desenvolvidos pode proporcionar uma avaliação mais justa e precisa acerca dos avanços das qualidades musicais.

Talvez se pensarmos na música e na música como uma prática abstrata e etérea - no sentido de que o som não tem corpo concreto - percebemos que avaliar a aprendizagem em música é uma tarefa que exige muito de quem avalia, pois nem todas as habilidades artísticas ou musicais podem ser vistas quando transcritas em uma folha, em um slide, em um esquema; grande parte da música é avaliada enquanto há um fenômeno sonoro, isto é, durante a duração do som (Borne; Beltrán, 2017, p.134, tradução nossa⁴).

Para fundamentar essa abordagem, desenvolvem-se dispositivos que através da definição de critérios, possibilita às pessoas que estão sendo avaliadas e a pessoa que faz a avaliação verificar o avanço das habilidades musicais. Em termos mais simples, a forma como avaliamos os estudantes de música deve ser vista como uma ferramenta útil para o professor, para que se possa melhorar as suas capacidades musicais.

Partindo desse pressuposto, indagamos os professores frente aos dispositivos avaliativos utilizados durante suas aulas envolvendo o contexto musical. Entretanto, apenas quatro dos entrevistados responderam à pergunta sobre esse processo⁵. O professor 1 colocou

“Os dispositivos têm por componentes linhas de visibilidade, linhas de enunciação, linhas de força, linhas de subjetivação, linhas de brecha, de fissura, de fratura, que se entrecruzam e se misturam, acabando por dar umas nas outras, ou suscitar outras, por meio de variações ou mesmo mutações de agenciamento.” (Deleuze, 1996, p.03)

⁴ *A vez si pensamos la música y el quehacer musical como una práctica abstracta y etérea – en el sentido de que el sonido no tiene cuerpo concreto– percibimos que evaluar el aprendizaje en música es una tarea que exige mucho de los que evalúan, pues no todas las habilidades artísticas o musicales se logran ver al transcribirse en una hoja, en una diapositiva, en un esquema; gran parte de la música se evalúa mientras hay un fenómeno sonoro, esto es, durante la duración del sonido.*

⁵ Os professores 2,3,5,6 e 8 não foram citados, pois não compreenderam o processo avaliativo enquanto possibilidade de diagnosticar e adaptar novas estratégias de ensino mais adequadas para melhor atender às suas

que “[...] leva em consideração a construção e desenvolvimento individual do conhecimento. Com a flauta, execução individual de peças e canções. Também avaliação escrita e parecer descritivo de cada estudante”. A fala do professor 7, agrega dizendo que também avalia “[...] o desenvolvimento melódico e rítmico na execução, percepção musical escrita, etc.” O processo de avaliação é essencial, em que permite ao professor compreender e estudar o progresso de aprendizagem de seus estudantes. Destaca-se que tal dispositivo é essencial para analisar e aprimorar o processo de aprendizagem, tendo intuito de uma melhoria contínua e resultados positivos frente às etapas desta metodologia.

Adentrando neste mesmo conceito de avaliação, o professor 4, coloca que “[...] para a avaliação seria importante reconhecer o processo individual de cada aluno e como se relaciona com o contexto”. Quando se trata de educação musical, a maneira como utilizamos a avaliação deve ser vista como um suporte para o professor. O estudante, protagonista deste processo, pode desenvolver suas habilidades musicais, aprendendo a agir e praticar acerca do conhecimento adquirido. Menezes afirma que:

A avaliação em música, especialmente, não pode se dar apenas de forma intuitiva, baseadas nas respostas de um momento ou situações específicas. São os conjuntos dessas “respostas” que darão ao professor um panorama do caminho que o aluno está percorrendo rumo à aquisição dos conteúdos, habilidades e conhecimentos. (Menezes, 2010, p. 8).

Portanto, sua contribuição consiste em garantir que os estudantes acompanhem o desenvolvimento de suas habilidades, bem como, em auxiliar o professor durante a análise e identificação de ajustes necessários em seu planejamento ao longo do processo, permitindo a escolha de estratégias e metodologias mais eficazes para alcançar melhores resultados. O professor 8 complementa dizendo que “[...] avalio o processo do aluno, acompanhando a prática musical e, também gosto de trabalhar a autoavaliação, assim o aluno aprende a se escutar”. Complementando a fala, o autor Régnier (2002, p.5) pontua,

A autoavaliação é um processo cognitivo complexo pelo qual um indivíduo (aprendiz, professor) faz um julgamento voluntário e consciente por si mesmo e para si mesmo, com o objetivo de um melhor conhecimento pessoal, da regulação de sua ação ou de suas condutas, do aperfeiçoamento da eficácia de suas ações, do desenvolvimento cognitivo.

Nessa perspectiva, essa estratégia de autoavaliação, permite que o estudante/sujeito possa repensar acerca de suas atitudes e aprendizados que permeiam seu processo de aprendizagem. Portanto, a avaliação é um processo de reflexão, análise e compreensão do que foi realizado ou, até mesmo, do que está em andamento para que projeções futuras ocorram sem reveses inesperados, auxiliando efetivamente o professor no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

4.1.4 Principais Dificuldades

A implementação de propostas musicais, pode apresentar uma série de desafios para os educadores, que vão desde a falta de recursos adequados até a resistência dos próprios estudantes. Ao perguntar se os professores encontram dificuldades para colocar em prática suas propostas musicais em sala de aula, buscamos compreender os obstáculos encontrados, seja em termos de infraestrutura, de formação docente ou de engajamento dos estudantes. Este trabalho busca compreender essas dificuldades, analisando as diferentes dimensões que afetam a eficácia do ensino de música e propondo soluções práticas para superá-las, contribuindo assim para um cenário mais favorável ao desenvolvimento da educação musical.

A educação musical é sempre confrontada com situações difíceis frente ao contexto atual. São propostas diversas práticas para atender os desafios do contexto educativo musical, que surgem de uma variedade de concepções de conhecimento e de mundo.

[...] uma boa parte dos problemas envolvendo a não aceitação da Música como disciplina na escola regular, que afeta também as unidades de extensão educacional que compartilham instalações com unidades escolares, advém de um elemento primordial e indissociável da música: o som. Enquanto nas aulas de Artes Visuais, formas e cores equilibram-se silenciosamente no espaço, nas aulas de Música, sons se sobrepõem à já não tão silenciosa rotina escolar. [...] (Peres, 2015, p. 97).

Considera-se como um dos principais problemas enfrentados pela educação musical o desconhecimento do valor da educação musical como parte integrante do currículo escolar, bem como a falta de sistematização deste ensino em escolas de ensino fundamental. Koellreutter (1998) pensa em uma educação musical enquanto espaço de troca, em que a comunicação agregasse na convivência, no diálogo, não apenas abordando conhecimentos musicais.

A educação musical como meio que tem a função de desenvolver a personalidade do jovem como um todo; de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao

profissional de qualquer área de atividade, como, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização do todo, base essencial do raciocínio e da reflexão (Koellreutter, 1998. p. 43).

Como menciona o autor, a educação musical tem papel fundamental no desenvolvimento integral dos jovens, promovendo habilidades de discernimento, análise e síntese, bem como em desenvolver a capacidade de encarar as mais diversas situações com habilidades. Outro aspecto relevante, é o desenvolvimento de muitas competências que se tornam essenciais na vida pessoal e profissional dos estudantes. A música pode ser compreendida como uma maneira de romper barreiras do bem cultural para se tornar instrumento de ação social, transformando o indivíduo em sua prática.

Dessa forma, quando indagados a respeito de suas dificuldades acerca da realização de suas propostas, apenas dois profissionais relataram não encontrar dificuldades durante suas práticas pedagógicas⁶. O principal fator encontrado nas respostas, foi a falta de acesso a materiais e suporte para as aulas, como comenta o professor 3, que “[...] no ensino fundamental o que eu mais tive dificuldade foi a falta de material e também a falta de formação. Na educação infantil os materiais para musicalização são mais fáceis de serem encontrados.”

A falta de recursos para a educação musical nas escolas apresenta uma série de desafios que afetam tanto professores como estudantes, comprometendo a sua qualidade e eficácia de aprendizagem. Sem instrumentos ou materiais adequados, os estudantes não conseguem praticar ou desenvolver técnicas essenciais, e a prática em conjunto, elemento essencial da educação musical, também fica comprometida. Souza (1977, p. 9) aponta para que se tenha mais conhecimento acerca dos recursos didáticos utilizados na educação musical

[...] suprir a lacuna a respeito do material instrucional produzido na área de música, bem como oferecer subsídios ao debate sobre o livro didático de música, não apenas apontando suas deficiências, mas também tentando contribuir na elaboração de alternativas para superar a realidade precária dessa área no Brasil.

⁶ Talvez, isso se dê ao fato de a escola possuir uma infraestrutura adequada para a realização das atividades musicais, ou ainda, porque esses profissionais atuam em um ambiente escolar privado que dispõe de recursos específicos para o ensino de música. São suposições que não foram investigadas de forma abrangente pelo questionário.

A falta ou escassez desses recursos dificulta a oferta de uma educação musical completa e contemporânea. Espaços insuficientes ou inadequados para a prática musical constituem outro desafio importante. A falta de um ambiente adequado dificulta o pleno desenvolvimento das atividades musicais. A falta de materiais didáticos e outros recursos didáticos, também limitam o acesso dos estudantes aos conhecimentos teóricos e práticos necessários. Sem estes materiais, o conhecimento da música pode ser superficial e os professores lutam para proporcionar uma educação musical completa e rica. Ainda sim, o professor 8 cita que “não é sempre que acontece, mas sim, tenho dificuldades e a que hoje sinto que influencia bastante é a falta de recursos pelas escolas.”

Além deste desafio enfrentado pelos professores de música, nota-se na fala dos entrevistados que há falta de interesse por parte dos estudantes, assim como pontua o professor 3 “[...] encontrei dificuldade para eles se interessarem pelos instrumentos e diferentes gêneros musicais”, o professor 4 corrobora dizendo que “[...] criar ou modificar atividades para que sejam lúdicas e atrativas para os alunos” são algumas de suas dificuldades. Já o professor 7, coloca que em alguns momentos sente que seus desafios “[...] dependem da proposta e do engajamento do grupo”.

Outro grande desafio enfrentado pelos entrevistados, é quanto ao seu processo formativo. O professor 6 coloca que “[...] acredito que se eu não tivesse formação específica na área da música, encontraria dificuldades em realizar propostas musicais de relevância.” Sem esse conhecimento aprofundado, enfrentaria dificuldades significativas para compreender as nuances técnicas e artísticas necessárias para criar obras que realmente se destaquem. Todo o processo de formação de novos professores de música devem estar ligados ao conhecer previamente alguns elementos da composição musical, bem como e, ao mesmo tempo, apresentar uma reflexão crítica sobre a própria posição enquanto educador.

De acordo com Cereser (2003, p. 19)

Considerando esses fatos, surge a necessidade de preparar professores especialistas em música para atuarem nos contextos pedagógico-musicais escolares [...] É preciso formar e inserir os licenciandos nesses espaços de modo que consigam interagir com as concepções atuais de educação, de educação musical, de música, de escola e de currículo.

Com base nas observações das respostas, percebe-se também a redução da carga horária com o ensino de música nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ou seja, o ensino de música vem gradualmente desaparecendo do currículo escolar, restando a uma expressão pedagógica

musical que, apenas, está limitada à apreciação musical em que se pode incluir, ensaios de canções, participação de eventos, pinturas, entre outras práticas. Entretanto, ressalta-se a importância de instigar a uma reflexão crítica sob o olhar de uma abordagem pedagógica que possa garantir uma educação musical significativa e expressiva frente a interações da música com a sociedade.

Enfim, devemos considerar que os professores são os principais agentes transformadores de inovações educativas e, para que se tenha uma melhoria do sistema educativo, é importante ressaltar que não devemos esquecer a importância da formação de professores. Investir na formação inicial e continuada não é apenas uma necessidade, mas sim, uma forma de proporcionar uma educação de qualidade que seja capaz de fazer diferença na vida dos estudantes.

4.1.5 Relevância do ensino de música em sala

A Música desempenha papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes, possibilitando aprimorar suas habilidades, e agregar em seu crescimento pessoal, social e emocional. A educação musical não só enriquece a experiência escolar, como contribui significativamente para a formação integral dos estudantes. Nesta seção, abordaremos a relevância da música em sala, explorando suas potencialidades no desenvolvimento de habilidades e as contribuições que oferece para a evolução integral daqueles que a vivenciam.

No ambiente escolar, a música é capaz de ensinar o estudante a ouvir e escutar de forma atenta e ativa. Isso não quer dizer que apenas a música é o único recurso de ensino, mas sim, ela é um facilitador de aprendizagem, visto que o estudante convive com ela desde muito cedo. Ainda sim, pode ser uma proposta divertida que tem por intuito auxiliar e engrandecer a construção de habilidades socioemocionais, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade. A educação musical sabe proporcionar um desenvolvimento educacional profundo e total. Com base em Gainza (1988), a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento, mas não substitui o restante da educação, em que tem como função atingir o ser humano em sua totalidade.

Durante o desenvolvimento pessoal, a educação musical é capaz de envolver as emoções, estimular a criatividade, além de fortalecer a interação entre mente e corpo, contribuindo significativamente no crescimento integral de quem a vive. O professor 3 situa que

A música na sala contribui para a educação integral, isso pois ela pressupõe trabalhar diversas dimensões do desenvolvimento humano como o emocional, psicomotor, social e intelectual. Por meio da música, o estudante pode encontrar o seu protagonismo artístico ao passo que ele/a sente-se livre para expressar-se. Além disso, o professor de música pode se aproximar com seus/suas estudantes através da criação de um espaço acolhedor que objetive a liberdade e criatividade. Em geral, a educação básica possui um currículo que impõe outras áreas como mais importante do que a área das artes e humanas, fazendo com que a sala vire espaço de repetição e não de criatividade e libertação. Dessa maneira, é essencial que a música apareça no currículo de toda a educação básica para que a escola forme indivíduos críticos, autônomos, autênticos e que sejam protagonistas de sua própria história.

A música em sala de aula desenvolve habilidades, define conceitos e conhecimentos, além de incentivar os estudantes a observar, refletir, questionar, investigar e compreender o ambiente em que estão inseridos através da música. Ainda sim, tem importante papel frente ao processo de construção de conhecimento visando uma maneira mais descontraída e positiva agregando no desenvolvimento de cada estudante.

[...] a música é um artefato cultural privilegiado, uma vez que nos permite a experiência real de nossas identidades narrativizadas imaginárias. Assim, parte da compreensão de que nossa identidade (que sempre é imaginária) seria produzida quando nos submetemos ao prazer corporal da execução ou escuta musical. E é precisamente aí que se produz a conexão entre a interpelação e o desejo, entre a oferta identitária e a identificação (Vila, 2012, p. 261).

Em suma, a música não é apenas um simples reflexo das culturas e identidades existentes, mas sim, um espaço onde novas identidades são imaginadas e experienciadas. Também, nos possibilita vivenciar muitos aspectos ligados a nós mesmos, entre nossos corpos, emoções, identidades, permitindo que nossas identidades sejam formadas unicamente, de maneira significativa. A música pode nos divertir, como também, pode nos desafiar, moldar e redefinir constantemente a compressão que temos de nós mesmos e do mundo ao qual pertencemos.

A música potencializa grande parte do aprendizado dos estudantes. Quando ouvem música, cantam ou tocam instrumentos, faz com que consigam expressar facilmente seus sentimentos e compreender melhor a si mesmos e aos outros. Ainda sim, ao tocar um instrumento, exige que o seu corpo e suas mãos se movimentem, assim como qualquer outra habilidade que se tenha, movimento esse que pode auxiliar no seu processo de aprendizagem

bem como, em desempenhar outras atividades da melhor forma possível. O professor 2 pontua que o ensino de música em sala de aula:

É relevante sim em função de todo o bem estar que a música pode proporcionar. Além disso, os estímulos e conexões cerebrais que a música ativa, contribuem para ganhos em outras áreas como atenção, foco, concentração. Enfim, a música é capaz de estimular o potencial criativo e a capacidade comunicativa, mobilizando aspectos psicológicos, biológicos e culturais atuando de forma global no indivíduo.

O professor 7 corrobora dizendo que a música

[...] estimula envolvimento emocional e racional por inteiro dos estudantes. Propicia momento de diálogo, momento de cooperação, experiências coletivas e individuais de valor caro, desenvolve a motora fina, estimula a inclusão de estudantes autistas, entre outros.

A música desempenha um papel importante e crucial na educação, permitindo possibilidades variadas para ir além do ensino tradicional, bem como proporciona o aprimoramento de habilidades motoras e cognitivas, etapas que são fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes. A música é uma maneira de falar sem palavras, mais fácil e menos assustadora do que uma conversa normal.

Dessa forma, o professor 6 pontua que a música

[...] contribui para criação de conexões neurais complexas, ajuda no desenvolvimento da fala, favorece o aprendizado de outros idiomas, favorece a concentração, memorização, abstração... Desenvolve noções espaciais, temporais, educa para a proporção, favorece a autoestima. É um instrumento importante de apropriação cultural! Desenvolve as capacidades de responsabilidade, disciplina, respeito e socialização. Potencializa e provoca a geração e planificação de ideias.

Para complementar a fala anterior, o professor 8 corrobora afirmando ser importante a presença da música em sala, como um recurso facilitador de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. “[...] A música desenvolve o cognitivo, desenvolve a linguagem oral, ajuda no desempenho escolar, desenvolve a coordenação motora, desenvolve a socialização, promove disciplina, estimula a criatividade, além de tantos outros benefícios.”

A música, como mencionado pelos demais entrevistados, é um facilitador para o desenvolvimento de habilidades sociais dos estudantes. O desenvolvimento integral é fundamental para o crescimento pessoal e social dos estudantes, englobando fatores como sensibilidade, raciocínio e a motricidade, além de resgatar importantes elementos culturais do espaço em que estão inseridos. A presença da música nos currículos escolares não apenas o enriquece, como também, auxilia na preparação dos estudantes para o mundo que os cerca.

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos se emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade (...) a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a "sensibilidade", a "motricidade" o "raciocínio", além da transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura (DEL BEN, 2002. p. 52-53).

Partindo das colocações do autor, o professor 1 pontua que

São muitos os aspectos com comprovação científica que descrevem os benefícios do ensino da música. Socialização, desinibição, elevação da auto estima, sensibilização, entendimento artístico além do próprio conhecimento musical como domínio do instrumento, estilo, cultura, formação de plateia, etc...

Além disso, a música cria um ambiente propício para a cooperação e o diálogo, promovendo experiências coletivas que são valiosas para o desenvolvimento social e integral dos estudantes. Essas interações não só fortalecem o senso de comunidade e pertencimento, mas também ajudam na inclusão de estudantes com diferentes necessidades, como os autistas, que podem encontrar na música uma forma mais acessível e eficaz de comunicação e expressão.

O propósito da música não é, simplesmente, criar produtos para a sociedade. É uma experiência de vida em si mesma, que devemos tornar compreensível e agradável. É uma experiência do presente. Essas crianças estão vivendo hoje, e não aprendendo a viver para o amanhã. Devemos ajudar cada criança a vivenciar a música agora. (SWANWICK; JARVIS, 1990, p.40 apud SWANWICK, 2003, p.72).

Assim sendo, o professor 4 pontua que:

O ser humano, tanto no início da vida como em qualquer outra fase, necessita de estímulos auditivos e corporais para manter uma vida mais equilibrada, as artes em geral influenciam positivamente em qualquer aprendizado que o indivíduo queira ter independente da área de conhecimento. Porém também auxilia em atividades cotidianas que torna o ser mais ativo e disposto em sua vida.

A música é capaz de tornar o aprendizado mais agradável, em que traz lembranças mais rápidas do que é interessante, portanto, quem convive com música possui mais estímulos que contribuem no seu processo de aprendizagem. “[...] O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.” (Bréscia, 2003. p.81).

Enfim, a fala do professor 5 pontua fatos marcantes que a música pode nos proporcionar “[...] o ensino da música nos ensina a como observar as cores que nela (vida) existem”. A educação musical não só prepara os alunos para enfrentar os desafios da vida, mas enriquece a

educação ao tornar os estudantes mais versáteis, capazes de ver e celebrar as “cores” vibrantes da vida, que em alguns momentos, podem passar despercebidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, foi possível evidenciar, através das análises realizadas, uma maior compreensão acerca do tema central deste trabalho, o ensino de música nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados obtidos evidenciam a importância da presença e utilização da música no desenvolvimento integral das crianças, bem como, proporcionar um ensino de forma mais integral.

Durante a escrita deste trabalho, foi possível compreender que o objetivo geral foi atingido. Através de uma análise mais detalhada, identificamos as práticas docentes, suas estratégias e metodologias de ensino, bem como, os processos formativos que caracterizam estes professores. As informações coletadas e analisadas, afirmam a importância dos processos formativos docentes para desenvolvimento integral dos estudantes. Portanto, este estudo não só atingiu o seu objetivo principal, como também forneceu informações valiosas que podem orientar iniciativas educacionais e futuras políticas voltadas para a formação de professores no contexto musical.

Durante a escrita deste trabalho de conclusão de curso, utilizamos como instrumento de pesquisa o questionário, destacando os principais conceitos de música e sua importância em sala de aula. Se o questionário fosse realizado através de entrevistas presenciais com os professores, seria mais fácil interligar suas falas com os referenciais encontrados. Entretanto, a pesquisa explorou a importância da música como dispositivo educacional, destacando e compreendendo os benefícios cognitivos e socioemocionais que ela proporciona. Ainda sim, foram analisados os principais desafios enfrentados pelos professores de música nas escolas, como falta de recursos e necessidade de formação de professores adequada. Por fim, abordou diferentes metodologias de ensino, utilizadas pelos entrevistados, no ambiente educacional que vivenciam, com o propósito de potencializar a aprendizagem e promover um desenvolvimento integral dos estudantes.

Ao concluir esta análise do tema em estudo, percebemos grandes limitações de referenciais teóricos no que diz respeito ao campo da educação musical, predominando materiais e teorias direcionadas a áreas específicas de estudo, o que representa um desafio significativo. Diversos referenciais teóricos estão enraizados em contextos específicos (voltado para áreas como matemática, química, entre outros), dificultando a utilização de ideias e

conceitos dentro deste trabalho. Dessa forma, é evidente a importância de promover a construção de referenciais teóricos mais inclusivos e abrangentes, para que se possa proporcionar uma educação musical mais eficaz e íntegra.

Quanto às perspectivas futuras deste TCC, está o aprofundamento de conhecimentos na área da música, visto que apresenta uma série de oportunidades, especialmente na educação musical. Para prosseguir nesta linha de pesquisa, um dos principais objetivos é cursar uma segunda licenciatura ou pós-graduação, para aprofundar a compreensão e práticas que permeiam o mundo musical.

O seguimento deste estudo permitirá a exploração de novas metodologias, desenvolvimento de dispositivos, bem como integração de novas tecnologias emergentes na sala de aula. Ainda sim, a continuidade deste estudo será crucial para qualificar e inovar minha formação docente, buscando sempre o melhor cenário possível para a música no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- AZOR, Gislene Natera. **Atrás da porta: o filme- A possibilidade do cinema dentro do mundo escolar.** In: XVII Encontro Anual da Abem. Diversidade Musical e Compromisso Social: o papel da Educação Musical. São Paulo/SP. Anais...8 a 11 de outubro de 2008.
- BELLOCHIO, C. R.; WEBER, V.; SOUZA, Z. A. de. **MÚSICA E UNIDOCÊNCIA: PENSANDO A FORMAÇÃO E AS PRÁTICAS DE PROFESSORES DE REFERÊNCIA.** Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, [S. l.], v. 26, n. 48, p. 205–221, 2022. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2017.v26.n48.p205-221.
- BORBA, Tomás e LOPES-GRAÇA, Fernando. (1999). **Dicionário de Música.** Vol. 2. Porto: Mário Figueirinhas Editora.
- BORGES, Adilson de Souza., & RICHIT, Adriana. (2020). **Desenvolvimento de saberes docentes para o ensino de música nos anos iniciais.** Cadernos De Pesquisa, 50(176), 555–574.v. 50 n. 176: abr./jun.2020
- BORNE, Leonardo; RUEDA-BELTRÁN, Mário. **Evaluación en educación musical. Tensiones antiguas, discusiones contemporáneas.** Revista Abem, Londrina, v. 25, n. 28, p. 123-138, jan. 2017
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** 3ª ed. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997b.
- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil.** São Paulo; Peirópolis, 2003.
- CERESER, Mie Ito. **A formação dos professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura.** Porto Alegre, 2003. 150 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Porto Alegre, 2003.
- COELHO, Márcio; FAVARETTO, Ana Maria. **Batuque batuta: música na escola.** v. 1, 2, 3, 4 e 5. São Paulo, 2010.
- CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica.** Revista Luminária União da Vitória, nº6, p.83 - 97, 2003.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da. CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **Linguagens da Arte: percursos da docência com crianças.** - Porto Alegre: Zouk, 2022. Apud.WILLE, Regina Blank. Experiências musicais na infância: o que cantamos para os bebês?. p.97-109
- DEL BEN, L., HENTSCHKE, L. **Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música.** Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 7. 2002.

DEL-BEN, Luciana Marta. **A utilização do modelo espiral de desenvolvimento musical como critério de avaliação da apreciação musical em um contexto educacional brasileiro.** 1996. 249 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

Deleuze, Gilles. **O mistério de Ariana.** Lisboa, Portugal: Ed. Vega, 1996.

DINIZ, Juliane Aparecida Ribeiro. **O percurso formativo musical de três professoras: papel da música na formação inicial e na atuação profissional.** 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FIGUEIREDO, Sergio. Luiz. Ferreira de. **A música e as artes na formação do pedagogo: polivalência ou interdisciplinaridade?** 88 Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 26, n. 48, p. 79-96, jan./abr. 2017

FONTEERRADA, Marisa Trench de **O. Educação musical: propostas criativas.** p. 96-100. In: JORDÃO, Gisele; MOLINA, Sérgio; TEHAHATA, Adriana Miritello. **A música na escola.** Allucci & Associados Comunicações. São Paulo. 2012

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Musicalização infantil na formação do professor: uma experiência no curso de pedagogia da UFSCar.** In: BARBOSA, Joel Luis da Silva (Ed.). **Fundamentos da Educação Musical 4.** Salvador: ABEM, 1998a. _____. Programa de educação na UFSCar: uma solução criativa para um pólo tecnológico. In: BARBOSA, Joel Luis da Silva (Ed.). **Fundamentos da Educação Musical 4.** Salvador: Associação Brasileira de Educação Musical, 1998a.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. **Educação musical hoje e, quiçá, amanhã.** In: LIMA, Sonia A. (Org.). **Educadores musicais de São Paulo: Encontro e reflexões.** São Paulo: Nacional, 1998. 39-45.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 10, n. 2, p. 137- 147, jun. 2005.

LOUREIRO, Alicia Moreira Almeida. **O ensino da música na escola fundamental.** São Paulo: Papirus, 2003.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 7. ed. São Paulo, Cortez, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática.** 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso.** 2004. Monografia apresentada para obtenção

do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infanto Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004.

MEDAGLIA, Julio. **Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador.** São Paulo: Globo, 2008.

MENEZES, Mara Pinheiro. **Avaliação em música:** Um estudo sobre o relato das práticas avaliativas de uma amostra de professores de música em quatro contextos de ensino em Salvador - Bahia. 2010. 283 f. Tese (Doutorado) - Curso de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010

MINAYO. M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAES, J. J. de. **O que é Música.** 7ª edição. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.

MORALES, Daniela dos Santos. **Música na docência de educadoras especiais:** Um estudo em escola de Santa Maria/RS. 2010. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

PENNA, M. **Dó, ré, mi, fá e muito mais: discutindo o que é música. Ensino da Arte:** revista da Associação dos Arte-Educadores do Estado de São Paulo, [S.l.], v. 2, n. 3, p.14-17, 1999. apud TAVARES, Isis Moura; CIT, Simone. Linguagem da música. Curitiba: InterSaberes, 2013.

PERES, Douglas Rocha. **Escola que tem professor de Música é outra coisa:** um debate sobre as práticas docentes em Educação Musical no Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro. 2015. 118 f. Dissertação (Mestrado em Música), Centro de Letras e Artes – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

RÉGNIER, Jean-Claude. **A auto-avaliação na prática pedagógica.** Diálogo Educacional, Lumière Lyon, v. 3, n. 6, ago. 2002

SAVIANI, Dermeval. **A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade.** In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, IX., 2000, Belém, PA. Anais... Belém, PA: ABEM, 2000. p. 33-42.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de Aguinaldo José Gonçalves. – 2ed. - São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2011. 408p.

SOBREIRA, Sílvia. **Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 20,45-52, set. 2008.

SOUZA, Cássia Virginia Coelho de. **A música na formação dos professores dos anos iniciais do ensino Fundamental.** Linhas Críticas, [S. l.], v. 8, n. 14, p. 59–70, 2002. DOI: 10.26512/lc.v8i14.2997.

SOUZA, Jusamara (Org). **Livro de música para escola: uma bibliografia comentada.** Porto Alegre: Universidade Federal do RioGrande do Sul, PPG/Música, 1997. (Série Estudos 3)

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano:** pesquisas e reflexões. Porto Alegre: Sulina, 1992.

SPANAVELLO, Caroline Silveira; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental**: analisando as práticas educativas de professores unidocentes. REVISTA DA ABEM, [S. l.], v. 13, n. 12, 2014.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TAVARES, Isis Moura. CIT, Simone. **Linguagem da música**. Curitiba: InterSaberes, 2013. - (Coleção Metodologia do Ensino de Artes)

VILA, P. **Práticas musicais e identificações sociais**. Significação, Ano 39, n. 38, p.247- 277, 2012

VISCONTI, Márcia; BIAGIONI, Maria Zei. **Guia para educação e prática musical em escolas**. São Paulo: Abemúsica, 2002.

WAUG, Alexandre. (2000). **Música Clássica**: Outra forma de ouvir. Lisboa: Editorial Estampa.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

Os apêndices encontram-se estruturados dentro do *google drive*. Desse modo, a cópia do termo livre esclarecido e do questionário estão em: <https://drive.google.com/drive/folders/19nQ6kNkAvdW5tjnTXuYEmv919nq8dOZ0?usp=sharing>.

ANEXOS

Os anexos encontram-se estruturados dentro do *google drive*. Desse modo, a cópia do das respostas do questionário estão em: <https://drive.google.com/drive/folders/12efmXkg0vzQkOFjW0b51zpHj4by0691u?usp=sharing>.

Os anexos encontram-se estruturados dentro do *google drive*. Desse modo a poesia autoral utilizada na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso estão em:

https://drive.google.com/file/d/1ZnguK3pphjiysYnLeikgjGLiuNvY3hjV/view?usp=drive_link